



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES
JORNALISMO

MARIA CLARA CANDIDO MESQUITA

**NOS VERSOS DO CORDEL, O JORNALISMO: A NARRAÇÃO INFORMATIVA
PRESENTE NA LITERATURA POPULAR DO CARIRI CEARENSE**

JUAZEIRO DO NORTE (CE)

2026

MARIA CLARA CANDIDO MESQUITA

NOS VERSOS DO CORDEL, O JORNALISMO: A NARRAÇÃO INFORMATIVA
PRESENTE NA LITERATURA POPULAR DO CARIRI CEARENSE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade monografia apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Dra. Ligia Coeli Silva Rodrigues

JUAZEIRO DO NORTE (CE)

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M586n Mesquita, Maria Clara Candido.

Nos versos do cordel, o jornalismo: a narração informativa presente na literatura popular do cariri cearense / Maria Clara Candido Mesquita. – 2026.
77 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Jornalismo) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ligia Coeli Silva Rodrigues.

1. Literatura de Cordel. 2. Jornalismo. 3. Prática informacional. 4. Literatura comparada. 5. Cariri (CE). I. Rodrigues, Ligia Coeli Silva (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 070.4


Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

NOS VERSOS DO CORDEL, O JORNALISMO: A NARRAÇÃO INFORMATIVA
PRESENTE NA LITERATURA POPULAR DO CARIRI CEARENSE


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade monografia apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovada em 17/03/2026


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LIGIA COELI SILVA RODRIGUES**
Data: 20/03/2026 14:30:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Dra. Ligia Coeli Silva Rodrigues (UFCA)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS**
Data: 24/03/2026 12:55:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Francisca Pereira dos Santos (UFCA)
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **LILIANE DO NASCIMENTO SANTOS**
Data: 24/03/2026 16:14:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Liliane do Nascimento Santos (UFCA)
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL DE ARAUJO MELO**
Data: 20/03/2026 16:25:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Rafael de Araújo Mélo (UFRN)
Avaliador (externo)

AGRADECIMENTOS – MARIA CLARA CANDIDO MESQUITA

Inicialmente, agradeço à Universidade Federal do Cariri e ao Curso de Jornalismo por oferecerem os recursos e o ambiente propício para a realização deste trabalho. À minha orientadora, Prof.^a Ligia Coeli, por acreditar comigo nesta pesquisa, pela paciência, dedicação e positividade em todos os nossos encontros, que sempre me fizeram acreditar na neste trabalho, e pelas valiosas orientações ao longo de todas as etapas.

Aos meus familiares, especialmente meus pais, João Paulo e Isabele, e as minhas irmãs, que me motivaram com amor e compreensão, mesmo nos momentos mais difíceis deste processo. Obrigada por não soltarem a minha mão e por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e por todo o percurso que trilhamos juntos até aqui, vocês foram fundamentais nesse processo. Aos meus amigos que compartilharam este sonho, ao meu companheiro de vida, que esteve ao meu lado com amor e apoio em todos os momentos, e a Jorge Vecílio por escrever músicas que foram calma, poesia e inspiração quando minha mente não se aquietava para escrever.

Agradeço também às fontes entrevistadas que colaboraram com informações e materiais essenciais para a realização desta pesquisa, especialmente Prof.^a Fanka, Me. Rafael e a cordelista Julie, que foram indispensáveis para este estudo. Por fim, agradeço àquele que mais me ajudou, que não soltou minha mão em nenhum momento, enxugou minhas lágrimas e ouviu meu grito silencioso, Deus. Foi Ele quem me mostrou o caminho a seguir; eu não escolhi o jornalismo, mas Ele escolheu este curso para mim, e me ensinou que confiar e descansar em seu propósito sempre será a minha melhor escolha.

RESUMO

As semelhanças entre a Literatura de Cordel e o Jornalismo, embora percebidas nos saberes cotidianos, possuem poucos registros acadêmicos. Partindo desse incômodo, o trabalho investiga e sistematiza as interfaces entre esses dois campos, considerando o cordel como possível prática informativa social. Para compreender como esses folhetos da literatura popular possuem características que se assemelham às estruturas e processualidades de escrita do Jornalismo, esta pesquisa analisa cordéis de caráter informativo, evidenciando suas aproximações com o campo jornalístico. Para examinar os recursos narrativos mobilizados, a função social desempenhada pelos folhetos, os processos de construção e circulação da informação, a metodologia faz uso da Literatura Comparada, articulando revisão bibliográfica, para realizar a análise das obras “Horror mais horror!”, publicado no jornal *O Rebate* (1909); “Oração da Menina Benigna”, veiculado no site *E-cordel* (2000) e “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil”, do acervo da Lira Nordestina (2024); produzidas na região do Cariri cearense, além de entrevistas com pesquisadores e cordelistas. Os resultados indicam que o cordel, ao abordar temáticas informativas, estabelece aproximações estruturais e funcionais com o jornalismo, ampliando os limites tradicionais do campo informacional. Diante disso, destacamos o papel do cordelista enquanto agente de mediação, a partir da proposição de uso da categoria “jornalista-cordelista”.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Jornalismo; Prática Informacional; Cariri.

ABSTRACT

The similarities between *Literatura de Cordel* and Journalism, although recognized in everyday knowledge, have few academic records. Starting from this concern, the study investigates and systematizes the interfaces between these two fields, considering cordel as a possible form of social informational practice. To understand how these popular literature pamphlets possess characteristics similar to the structures and writing processes of Journalism, this research analyzes cordel works with an informational nature, highlighting their connections with the journalistic field. To examine the narrative resources employed, the social function performed by the pamphlets, and the processes of construction and circulation of information, the methodology draws on Comparative Literature, combining a bibliographic review to analyze the works “*Horror mais horror!*”, published in the newspaper *O Rebate* (1909); “*Oração da Menina Benigna*”, published on the website E-cordel (2000); and “*O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil*”, from the Lira Nordestina collection (2024), all produced in the Cariri region of Ceará, in addition to interviews with researchers and cordel authors. The results indicate that cordel, when addressing informational themes, establishes structural and functional similarities with journalism, expanding the traditional boundaries of the informational field. In this context, the role of the cordel author as a mediating agent is highlighted, based on the proposed use of the category “journalist-cordel author.”

Keywords: Cordel Literature; Journalism; Informational Practice; Cariri.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Jornal A Tribuna em 10/05/2023	12
Figura 2 - Capa do Cordel	13
Figura 3 - Capa do cordel de José Soares, em que sinaliza “Poeta Repórter”	19
Figura 4 - Representação gráfica dos campos de estudo	31
Figura 5 - Capa da 10ª edição do jornal “O Rebate” que contém o cordel “Horror mais horror!”	45
Figura 6 - Capa do cordel “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil” ..	48
Figura 7 - Capa do cordel “Oração da Menina Benigna”	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação das semelhanças e diferenças entre os suportes	16
Quadro 2 - Contribuições de pesquisadores sobre cordel e jornalismo.	26
Quadro 3 - Descrição e síntese dos cordéis analisados	38
Quadro 4 - “Horror mais horror!” (Jucy, 1909)	44
Quadro 5 - “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil” (Lustosa, 2024)	48
Quadro 6 - “Oração da Menina Benigna” (Hamurábi Batista, 2000)	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JORNALISMO E LITERATURA DE CORDEL	10
2.1 Estudos do Cordel como Prática Informativa.....	20
2.2 O Cordel no Cariri Cearense	27
3. OBSERVANDO AS SEMELHANÇAS	31
3.1 Como analisar os cordeis: métodos frequentemente utilizados.....	33
3.2 A Literatura Comparada como estratégia de análise.....	34
3.3 <i>Corpus</i> : folhetos e cordelteca analisados na Região do Cariri	36
4. FOLHETOS CARIRIENSES E INTERFACES JORNALÍSTICAS	41
4.1 Recursos Narrativos e Função Social	43
4.2 Uso de fontes e a articulação entre Jornalismo e Literatura de cordel	47
4.3 Tratamento do tema e posição do autor (cordelista).....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6. REFERÊNCIAS	60
7. APÊNDICE A - Horror mais horror!	63
8. APÊNDICE B - “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil”	64
9. APÊNDICE C - “Oração da Menina Benigna”	66
10. ANEXO 1 - ENTREVISTA COM RAFAEL MELO POETA	68
11. ANEXO 2 - ENTREVISTA COM FANKA (FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS)	70
12. ANEXO 3 - ENTREVISTA COM JULIE (JULIE OLIVEIRA)	73

INTRODUÇÃO

As práticas comunicacionais que antecederam a consolidação do jornalismo impresso revelam que a circulação de informações sempre esteve vinculada a suportes diversos e a formas plurais de mediação social. Muito antes da institucionalização das redações e da sistematização das rotinas produtivas do jornalismo moderno, já circulavam impressos populares que narravam acontecimentos e registravam fatos de interesse coletivo. Entre essas manifestações, destaca-se a literatura de cordel, cuja tradição, especialmente no Nordeste brasileiro, consolidou-se como importante meio de difusão cultural e informativa.

Historicamente vinculada à oralidade e à poesia popular, a literatura de cordel, ultrapassa o campo estritamente literário e ao assumir também funções comunicacionais. Os folhetos narram acontecimentos cotidianos, fatos políticos, eventos de repercussão nacional, aproximando-se em diversos aspectos, das práticas jornalísticas. Essa confluência torna-se ainda mais evidente quando se observam cordéis de caráter noticioso, nos quais, o poeta atua como um mediador de informações, reinterpretando fatos sob uma perspectiva popular.

O interesse por essa temática resulta tanto de uma trajetória pessoal quanto de uma percepção acadêmica acerca da literatura de cordel. O contato com o cordel desde a infância despertou interesse pela leitura e pela escrita, posteriormente ampliado com o ingresso no curso de Jornalismo, quando se tornou possível perceber a proximidade entre o cordel e o jornalismo na narrativa de acontecimentos reais. Assim, a escolha do tema fundamenta-se na compreensão do cordel como prática informativa, capaz de contribuir para a ampliação das discussões sobre formas alternativas de produção jornalística vinculadas à cultura popular.

Apesar das evidentes aproximações estruturais e funcionais entre o jornalismo e a literatura de cordel, a investigação sistemática dessa interface ainda ocupa espaço reduzido no cenário acadêmico. O levantamento bibliográfico realizado demonstra que, embora existam estudos dedicados a cada um desses campos isoladamente, são escassas as pesquisas que os articulam sob a perspectiva do cordel enquanto dispositivo informativo. Tal constatação evidencia uma lacuna teórica que fundamenta a presente investigação.

Diante desse cenário, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: em que medida o cordel pode ser compreendido como prática informativa que apresenta interfaces estruturais e funcionais com o jornalismo?

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar cordéis de caráter informativo, buscando evidenciar suas aproximações estruturais e funcionais com o jornalismo enquanto

prática de mediação social. De modo específico, pretende-se examinar os recursos narrativos mobilizados, a função social desempenhada pelos folhetos, os processos de construção e circulação da informação e o papel do cordelista enquanto agente comunicacional, problematizando sua atuação a partir da formulação da categoria “jornalista-cordelista”, entendida como uma figura híbrida que tensiona os limites do campo informacional.

Metodologicamente, a pesquisa adota a perspectiva da Literatura Comparada como estratégia de análise, conforme defendida por Susan Bassnett, compreendida como um campo que ultrapassa fronteiras nacionais, linguísticas e culturais, estabelecendo interlocuções com áreas como os Estudos da Tradução. A partir desse aporte teórico-metodológico, o percurso da investigação articula revisão bibliográfica, análise de corpus composto por folhetos produzidos na região do Cariri cearense e entrevistas realizadas com pesquisadores e cordelistas atuantes nesse contexto. O estudo também dialoga com referências do jornalismo impresso e da folkcomunicação, a fim de fundamentar teoricamente as aproximações identificadas ao longo da análise.

Em relação à estrutura, o trabalho é composto por quatro capítulos de conteúdo, além desta introdução, onde, o primeiro capítulo dedica-se à discussão das relações históricas e conceituais entre o jornalismo e a literatura de cordel, buscando compreender os pontos de convergência que aproximam essas práticas no que diz respeito à circulação de informações e à mediação social. Para isso, são mobilizados referenciais teóricos do campo do jornalismo, da literatura popular e da folkcomunicação, a fim de estabelecer as bases conceituais que sustentam a análise proposta. Na sequência, o segundo capítulo aprofunda a discussão acerca do cordel enquanto prática informativa, examinando estudos que reconhecem sua função comunicativa e destacando produções contemporâneas que evidenciam sua atuação na cobertura de acontecimentos sociais, políticos e culturais.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando a perspectiva da Literatura Comparada como estratégia analítica, bem como os critérios de seleção do corpus. Nesse momento, também são explicitados os caminhos da investigação empírica, incluindo a realização de entrevistas com pesquisadores e cordelistas. Por fim, o quarto capítulo concentra-se na análise dos folhetos selecionados, evidenciando as interfaces identificadas entre o cordel e o jornalismo nas produções caririenses, culminando nas considerações finais, nas quais são retomados os objetivos e a questão norteadora da pesquisa. Assim, o estudo pretende ampliar o debate sobre as aproximações entre jornalismo e literatura de cordel, reconhecendo o cordel como prática informativa capaz de tensionar e ressignificar as fronteiras tradicionais do campo jornalístico.

2. JORNALISMO E LITERATURA DE CORDEL

O cenário comunicacional antecede a consolidação do jornal impresso enquanto produto editorial sistematizado, dotado de características organizacionais e normativas próprias. Antes mesmo do surgimento dos periódicos regulares, já circulavam, desde o século XVI, as chamadas folhas volantes, que se configuravam como impressos avulsos destinados à divulgação de fatos, narrativas e acontecimentos ocasionais. Esses materiais desempenharam papel relevante na disseminação de informações, ainda que de forma esporádica e sem periodicidade definida, inserindo-se no conjunto dos chamados impressos efêmeros que circularam amplamente na Europa e na América. Conforme aponta Roger Chartier (1999), esses impressos populares tiveram papel fundamental na circulação de textos, notícias e narrativas antes da consolidação do livro e do jornal como suportes editoriais organizados, contribuindo para a formação de práticas de leitura e de difusão de informações entre o público.

Com o passar do tempo, as folhas volantes passaram por um processo de complexificação e aprofundamento informativo, deixando de se apresentar apenas como impressos avulsos e episódicos para assumir configurações mais estáveis e sistematizadas. Nesse movimento, tais publicações contribuíram para a conformação do jornal impresso, que se consolidou como um dos principais meios de comunicação da sociedade, tornando-se, por um longo período histórico, a principal fonte de informação pública e de mediação entre os acontecimentos e o espaço social.

Com o passar dos anos, a nascente prática noticiosa desenvolveria outras de suas célebres características, como a periodicidade e a organização laboral, que surgiram com as primeiras gazetas do século XVII, fazendo com que os gêneros ocasionais coexistissem com os periódicos durante parte da Idade Moderna (Comerlato; Hohlfeldt, 2023, p. 4).

O jornal impresso, enquanto meio de comunicação, constitui-se como um dos produtos resultantes das práticas e das rotinas profissionais que integram o campo do jornalismo. Sua consolidação histórica está associada à fundação dessas atividades, refletindo um conjunto de critérios editoriais, técnicos e discursivos próprios. Caracteriza-se, materialmente, por um suporte específico, geralmente em formato retangular, produzido em larga escala e destinado à circulação periódica de notícias e acontecimentos de interesse público. Contudo, paralelamente a essa forma hegemônica e organizada de comunicação, desenvolveram-se outras práticas impressas voltadas à difusão de informações, especialmente em contextos nos quais o acesso

aos meios jornalísticos formais era restrito. É nesse cenário que emergem e se fortalecem manifestações populares de comunicação impressa, como o folheto de cordel, que também atua como instrumento de informação, e disseminação de acontecimentos como produto noticioso.

O cordel, reconhecido como uma manifestação sociocultural de grande relevância, tem suas origens na Europa do século XII e foi introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses, consolidando-se de maneira particular no Nordeste. Estruturado em folhetos de ampla circulação e baixo custo, constituiu-se historicamente como uma forma popular de comunicação, desempenhando um papel central na formação e na informação das camadas sociais mais vulnerabilizadas, sobretudo em contextos de limitado acesso aos meios de comunicação tradicionais. Além de difundir informações e relatos do cotidiano, o folheto de cordel é utilizado para múltiplos propósitos, entre os quais se destacam a mobilização política e a crítica social. Dessa forma, consolida-se como um relevante instrumento de circulação de saberes e de divulgação de acontecimentos.

É possível observar a relevância comunicacional e noticiosa de um mesmo acontecimento quando analisados dois materiais de autorias e formatos distintos, mas que se dedicam à cobertura do mesmo fato: a morte da cantora Rita Lee, considerada a rainha do rock brasileiro. Falecida em 2023, em decorrência de um câncer no pulmão, a morte da artista comoveu o país e foi amplamente noticiada por diferentes meios de comunicação, evidenciando a importância simbólica e cultural de sua trajetória. Para ilustrar um exemplo de como este fato repercutiu, em texto e imagem no jornalismo, destacamos a edição especial do jornal *A Tribuna*, de Santos São Paulo, que produziu uma capa em homenagem à cantora. O periódico adotou um design gráfico (Figura 1) que valorizou a imagem icônica de Rita Lee, sobretudo seus cabelos vermelhos, elemento marcante de sua identidade artística. Além da capa, toda a narrativa da edição foi construída de forma temática, com chamadas e subtítulos que faziam referência a títulos e trechos de músicas da cantora.

Figura 1 - Capa do Jornal A Tribuna em 10/05/2023



Fonte: A Tribuna (2023).

Notícias diversas da edição foram intituladas a partir desse recurso intertextual, como a matéria sobre o envolvimento do jogador Eduardo Bauermann com apostas esportivas, intitulada “Flagra”, e a apreensão de cocaína no Porto de Santos, que recebeu o trecho “Tem cheiro de coisa maluca”, da canção *Lança Perfume*. A escolha da paleta de cores, predominantemente rosa, reforça ainda mais essa homenagem, remetendo à música “Cor de rosa choque”, um dos maiores sucessos da artista.

De modo semelhante, a literatura de cordel também se apropria de recursos estéticos e narrativos para noticiar o falecimento da cantora. No folheto intitulado *Homenagem à Rita Lee: nossa rainha do rock* (2025), de autoria dos cordelistas Julie Oliveira e Rouxinol do Rinaré, observa-se uma capa colorida (Figura 2), com traços que remetem à xilogravura, apresentando um retrato da cantora que, assim como no jornal, enfatiza seus cabelos vermelhos. O cordel noticia o falecimento de forma poética, incorporando versos que fazem referência direta a músicas consagradas de Rita Lee, reforçando sua relevância cultural.

Figura 2 - Capa do Cordel



Fonte: *Teu Cordel*, loja de cordeis online (2025).

A aproximação entre a edição do jornal *A Tribuna* e o cordel de Julie Oliveira e Rouxinol do Rinaré evidencia semelhanças significativas entre o jornalismo e a literatura de cordel. Essa convergência não se limita ao fato de ambos abordarem o mesmo acontecimento, mas se manifesta, sobretudo, nos recursos utilizados para construir a narrativa noticiosa. Em ambos os produtos, observa-se o uso de elementos estéticos e intertextuais, como a citação de letras de músicas, a valorização da imagem da artista e a construção de uma narrativa que ultrapassa o caráter meramente informativo, assumindo também uma dimensão simbólica.

Os trechos apresentados a seguir exemplificam essa aproximação entre as duas linguagens, evidenciando como tanto o discurso jornalístico, quanto o cordelístico mobilizam recursos semelhantes para comunicar o falecimento de Rita Lee, reafirmando sua importância na memória coletiva e demonstrando as interfaces possíveis entre o jornalismo e a literatura de cordel, como pode ser observado nos escritos: “Quem é fã da boa música / Em maio ficou em choque, / Pois a dona morte veio, / Sem nem mesmo dar um toque, / Levou Rita Lee pra sempre / Nossa Rainha do Rock” (Oliveira e Rinaré, 2025). A morte de Rita Lee, aos 75 anos, ocorrida em sua residência na cidade de São Paulo, foi noticiada pela imprensa como uma grande perda para a música brasileira, reforçando sua imagem como “rainha do rock nacional” e evocando versos de sua própria obra para simbolizar sua permanência na memória coletiva. (Jornal *A Tribuna*, 2023).

Assim como ocorre nos versos a seguir, os poetas recorrem à menção de títulos consagrados do repertório de Rita Lee como estratégia discursiva para reforçar a homenagem prestada à artista. Ao evocar canções amplamente reconhecidas pelo público, os autores destacam a relevância de suas letras e evidenciam o impacto duradouro de sua produção musical, contextualizando o legado cultural construído ao longo de sua carreira: “Como esquecer suas músicas, / Suas eternas canções? / “Flagra”, “Erva venenosa” / Sacudiram multidões, / E lança perfume, um hit / Que atravessa gerações! / Cantando “Baila comigo” / Quem não se deliciou? / “Ovelha negra” é bem forte, / Confesso que me marcou... / “Chega mais” foi um sucesso / Entre tantas que estourou” (Oliveira e Rinaré, 2025).

Esse procedimento também se manifesta na narrativa proposta pela editoria do jornal, que recorre, em suas manchetes, a trechos de canções da referida cantora. Tal estratégia pode ser observada, por exemplo, na chamada utilizada para comunicar ao leitor o falecimento de Rita Lee, “Desculpe o auê. Eu não queria magoar você”, bem como no título de uma notícia sobre o reajuste das tarifas de água e esgoto, que mobiliza o verso “Que tal nós dois numa banheira de espuma”. (Jornal *A Tribuna*, 2023).

Esse pequeno exercício comparativo é interessante para compreender, de maneira mais concreta, a proximidade existente entre as estratégias de escrita da poesia popular e da produção jornalística. Os produtos partem de um olhar para o mesmo acontecimento e recorrem a elementos semelhantes para comunicá-lo, como a referência direta às letras de músicas, a valorização da imagem simbólica da artista e a construção de uma narrativa que dialoga com o repertório cultural do público.

Esse exemplo evidencia como o cordel e o jornalismo, mesmo pertencendo a campos distintos, compartilham práticas comunicacionais que se cruzam e se complementam, sobretudo quando se dedicam à cobertura de fatos de grande repercussão social. A aproximação observada entre essas práticas discursivas também evidencia a capacidade do folheto de atuar como forma de comunicação social, dialogando com acontecimentos contemporâneos e de ampla repercussão. Ao noticiar um fato, o cordel assume uma função informativa que se articula à sua dimensão estética e poética, enquanto o jornalismo, por sua vez, incorpora elementos simbólicos e culturais tradicionalmente associados à literatura. Como destaca a poeta e cordelista Francisca Pereira dos Santos (“Fanka”), que também é professora, o cordel antecede o Jornalismo como um documento de informação e comunicação. Nesse sentido,

[...] o jornalismo bebe para nascer como profissão, como um segmento, porque o jornal é um segmento de informação e comunicação das pessoas, dos povos, das comunidades, das sociedades. E esse jornalismo, essa profissão, esse jornal, esse veículo, essa mídia, ela não nasceu assim, do nada, numa grande criação de alguém, não. Ele antecede ao processo, antecede com os poetas. Os poetas pegavam as suas poesias e suas narrativas, que contavam histórias, histórias épicas, histórias factuais, histórias, narrativas diversas, e esses poetas cantavam. Só que depois, com a emergência da escrita, eles passaram a escrever em folhas¹ (Santos, 2025, entrevista concedida à autora).

Para melhor visualização das semelhanças e diferenças entre os suportes em estudo, apresenta-se a seguir um quadro comparativo (Quadro 1) que sintetiza suas principais características. A organização das informações baseia-se em referências teóricas sobre práticas jornalísticas e sobre produção poética popular, considerando aspectos como forma de produção, periodicidade, apuração, linguagem e fontes. A explicitação desses critérios tem como objetivo delimitar os parâmetros adotados na comparação, os quais serão aprofundados e melhor definidos ao longo do trabalho.

¹ Realizada no dia 11 de dezembro de 2025.

Quadro 1- Apresentação das semelhanças e diferenças entre os suportes

Características dos suportes: aproximações	
JORNAL IMPRESSO	CORDEL
Veiculação de notícias e acontecimentos	
Suporte impresso como meio de veiculação	
Estabelecimento de vínculo com leitores, por abordar temáticas de relevância social	
Recorte espaço-temporal do acontecimento, ambos utilizam a indicação de local, data para situar os fatos narrados	
Uso da oralidade e relatos orais como fonte primária da informação	
Características dos suportes: diferenças	
Forma de produção: coletiva, envolvimento de repórteres, editores, com rotinas definidas de apuração e diagramação	Forma de produção: predominantemente individual, realizado por poetas populares, sem divisão formal de atribuições
Periodicidade: regular e definida, semanal, diária ou mensal	Periodicidade: imprecisa e eventual, relacionada ao interesse do poeta
Apuração: fundamentado na checagem de informações, uso de fontes e verificação de fatos	Apuração: Baseado em experiências vividas e interpretação social dos acontecimentos
Linguagem: informativa e padronizada, orientada por normas técnicas	Linguagem: poética, rimada, formada por oralidade e ritmo
Fontes: informações submetidas a análises sistemáticas e checagens hierárquicas	Fontes: narrativa baseada na oralidade sem protocolos formais de validação

Fonte: elaborado pelos autores conforme Pereira Junior (2006) e Oliveira (2025).

Para esta pesquisa, o foco é a relação entre a literatura de cordel e o campo do jornalismo, que tem emergido como objeto de interesse entre pesquisadores, contudo, permanece marcada por uma produção acadêmica ainda limitada. Tal cenário torna-se particularmente evidente a partir do levantamento realizado nos 225 Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), no qual se identificou apenas um estudo que faz referência ao cordel, e abordando-o sob outra perspectiva. Trata-se da pesquisa intitulada “Outros versos, outras pessoas: os folhetos de Salete Maria como ferramenta de desconstrução das identidades de gênero” (2025), cuja abordagem

situa o cordel em um campo analítico diverso. A escassez de investigações que articulem o cordel como dispositivo informativo e como registro de práticas socioculturais evidencia uma lacuna relevante na literatura, reforçando a pertinência e a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico da temática que ora se propõe examinar.

Assim como o jornalismo, a literatura de cordel também atua como veículo de informação, embora possua uma linguagem própria e um público específico. Nesse sentido, Perdigão (2022) define que “o folheto informativo da literatura de cordel (também chamado de acontecidos, de circunstância, de ocasião) é uma mídia folkcomunicacional alternativa, popular e contra-hegemônica, frente aos meios de comunicação de massa tradicionais”. Os versos tornam-se informativos por tratarem, na maioria das vezes, dos mesmos fatos veiculados pela mídia tradicional, porém sob uma perspectiva mais popular e próxima do cotidiano do povo, uma vez que são produzidos por ele e para ele. Além disso, o cordel apresenta-se como forma alternativa de informação, funcionando como meio de comunicação voltado principalmente às camadas sociais menos favorecidas, que possuem menor acesso aos meios de comunicação hegemônicos, o que se relaciona diretamente ao contexto do início do século XX.

A relação entre a literatura de cordel e o jornalismo é notória desde o início do século XX, período em que os meios de comunicação de massa começaram a se difundir de forma mais abrangente. Os cantadores e cordelistas se consolidaram como uma forma alternativa de narrar acontecimentos e divulgar informações, aproximando a população sertaneja do universo comunicacional. A notícia, quando versejada pelo poeta popular, tornava-se de acesso mais fácil e compreensão imediata, uma vez que se utilizava de linguagem coloquial, marcada por expressões e “gírias” regionais, que favoreciam a interpretação e o vínculo com o contexto cultural no qual o público estava inserido. Com o passar do tempo, os cordéis de caráter jornalístico, uma expressão sinalizada por Luyten (1988), expandiram-se pela necessidade de não se limitarem a produtos de lazer, mas também se afirmarem como instrumentos informativos e educativos. Nesse sentido,

[...] pode-se notar uma mutação na literatura de cordel, principalmente nos últimos 20 anos. São cada vez mais numerosos os folhetos de cunho jornalístico e os que contêm mensagens publicitárias ou propagandísticas. Por um lado, os poetas perceberam que seu público, cada vez mais urbano, tem preferência por notícias. Por outro lado, elementos do governo ou das mais diversas organizações perceberam o poder da penetração dos folhetos e contratam poetas para divulgarem informações de seu interesse (Luyten, 1988, p. 42).

Tal observação evidencia o processo de transformação da literatura de cordel em um meio de comunicação mais dinâmico e consciente de seu papel social. Ao incorporar temáticas jornalísticas e conteúdos de interesse público, o cordel amplia sua função tradicional de entretenimento e passa a desempenhar um papel de instrumento de informação, formação e registro histórico. Essa mutação demonstra a capacidade do cordel de adaptar-se às transformações sociais e tecnológicas, acompanhando as demandas de um público cada vez mais urbano e conectado às questões políticas e cotidianas.

Os folhetos de cordel com caráter noticioso alcançaram significativa recepção entre a população de épocas anteriores, constituindo-se como uma das principais formas de acesso à informação. Em um período em que a circulação aos meios de comunicação era limitado, sobretudo entre grupos socialmente vulnerabilizados que habitavam áreas rurais, o cordel constituía uma das principais fontes de informação sobre acontecimentos locais, regionais e até nacionais. As notícias cantadas detinham significativa credibilidade, de modo que a população tomava conhecimento dos fatos narrados por meio desses folhetos, que, assim, desempenhavam funções semelhantes às do jornal.

Luyten (1988,p.11), afirma que “No Nordeste brasileiro, muitas pessoas não acreditavam que isso fosse possível. No entanto, passaram a crer no fato somente depois que circularam alguns folhetos versando a respeito. Neste caso, chamamos os poetas da literatura de cordel de líderes de opinião”. O cordel mantinha uma relevância na veiculação das informações para aqueles que ainda não tinham acesso ao fato, o cordelista não detinha-se somente ao papel de informar, mas disseminar uma crítica, cumprindo também um papel social através do fato noticiado.

Nesse sentido, o folheto assume um espaço que ultrapassa a leitura recreativa dos seus versos, ainda que o seu consumo para fins primários de informação seja reduzido nos dias atuais, até mesmo para o homem do campo por já possuir maior acesso a outros meios, sua permanência se justifica pelo interesse de leitores que, mesmo já inseridos em fluxos informacionais diversos, procuram no gênero uma abordagem estética diferenciada dos acontecimentos. Assim, o cordel continua a operar como um mediador simbólico, capaz de reconfigurar notícias e fatos sob uma perspectiva crítica e poeticamente elaborada.

Segundo Lopes-Rossie (2012, *apud* Ferreira; Marques; Bulhões, 2020, p.61), o cordel, além de ser deleitante e frutivo, atende a propósitos diversos (informar sobre acontecimentos recentes, contar uma história, trazer ensinamento, fazer crítica social com humor ou lamento, traçar o perfil de uma pessoa, ilustre entre outras funções). Essa amplitude de usos evidencia que o cordel constitui um relevante instrumento comunicativo, capaz de dialogar com o

cotidiano da população e de registrar acontecimentos a partir de uma perspectiva culturalmente situada. Assim, sua potencialidade informativa o aproxima de práticas de mediação próprias do jornalismo. O cordel cumpre funções comunicacionais que o aproximam das práticas jornalísticas, como a seleção de fatos relevantes, o registro de acontecimentos locais e a mediação entre o público e os eventos sociais. Essa característica confere ao cordel o papel de mídia folkcomunicação, conceito que evidencia a força da comunicação feita pelo povo e para o povo, com base em suas vivências, linguagens e modos próprios de interpretar o mundo.

Ademais, nas nossas pesquisas, localizamos estudos em que José Soares, nascido na Paraíba, é chamado de poeta repórter, em uma época em que “o cordel passa a ser um veículo unicamente de circulação de informações, tornando-se uma espécie de jornal do sertão” (Nemer e Oliveira, 2025, p. 81). José Soares escreveu cerca de 20 folhetos escritos nos anos 1970 e 1980, dedicados ao futebol, mas também escreveu sobre costumes e assuntos polêmicos para a época (Figura 03).

Figura 3 - Capa do cordel de José Soares, em que sinaliza “Poeta Repórter”



Fonte: Nemer e Oliveira (2025).

Assim, verifica-se que a intersecção entre jornalismo e literatura de cordel se configura, na prática, como um espaço híbrido de produção discursiva em que informação e estética popular se articulam de forma indissociável. Nesse contexto, emerge a função do jornalista-cordelista, profissional que não apenas apura e relata os fatos com base nos princípios éticos e

técnicos do jornalismo como veracidade, atualidade e interesse público, mas também os traduz para a linguagem poética e acessível do cordel. Essa atuação ressignifica o fazer jornalístico ao incorporar elementos da oralidade, da métrica, da versificação e sobretudo da cultura popular, ampliando o alcance social da informação e fortalecendo vínculos identitários com o público. Deste modo, o jornalista-cordelista não atua somente como mediador de acontecimentos, mas como agente cultural, capaz de democratizar o conhecimento por meio de uma narrativa que informa, interpreta e, simultaneamente, preserva tradições, configurando-se, portanto, como um novo conceito funcional no campo da comunicação.

A Literatura de Cordel foi por muito tempo meio principal de difusão de informações para as diversas camadas da sociedade [...] muitas vezes a “notícia podia dar no rádio e nos jornais, mas o povo só acreditava mesmo quando via tudo num folheto”. Logo depois com o advento da televisão, a literatura de cordel é trocada pela grande mídia. Mesmo assim, isso não significou seu fim. Os poetas populares continuaram a escrever seus cordéis, imprimi-los e vendê-los como sempre fizeram (Balbino; Leitão, 2019, p. 40).

Com isso, a pesquisa ultrapassa a perspectiva do cordel como mero recurso estilístico ou formato alternativo de narrativa, ao propor a legitimação do cordelista como sujeito ativo no processo comunicacional. Ao reconhecer sua capacidade de interpretar acontecimentos a partir de referenciais culturais próprios e de uma linguagem enraizada nas experiências coletivas, o estudo amplia a compreensão sobre as formas de mediação da informação. Nessa perspectiva, a literatura de cordel é compreendida como prática social que articula consciência crítica e circulação de saberes, consolidando-se como espaço de fortalecimento identitário e de atualização das tradições no cenário midiático contemporâneo.

2.1 Estudos do Cordel como Prática Informativa

Atualmente, embora o ecossistema midiático contemporâneo tenha reduzido a difusão dos folhetos de cordel como fonte primária de informação, eles ainda ocupam um lugar relevante no cenário cultural e comunicacional. Essa permanência do cordel como meio de expressão informativa pode ser observada em experiências contemporâneas que unem jornalismo e poesia popular, como a do poeta Rafael Melo, graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dedica-se às pesquisas nas áreas de Jornalismo e

Literatura de Cordel. Ao ser consultado para esta pesquisa, através de entrevista realizada no formato online² sobre a utilização do cordel em contextos jornalísticos, Melo declarou:

Quando trabalhei na TV Paraíba, fiz uma reportagem completa de televisão usando a poesia de cordel. Já fiz vários folhetos sobre efemérides (datas marcantes de algum fato ou marco). Também já fiz cordel noticioso que eu batizei de cordel instantâneo, noticiando sobre um evento, que contava o que tinha se passado no evento e foi apresentado ao final dele (Melo, 2025, informação verbal).

O relato do poeta evidencia como o cordel contemporâneo permanece dialogando com o jornalismo, assumindo novas formas e plataformas de circulação, sem perder seu caráter informativo, popular e socialmente engajado. O papel do jornalista, quando comparado ao do poeta popular, revela múltiplas semelhanças. Ambos compartilham a missão de narrar fatos de relevância social, mobilizando estratégias discursivas que buscam informar, sensibilizar e provocar reflexão no público. Assim como na produção de uma reportagem, o cordel também segue uma estrutura informativa, em que o poeta seleciona o acontecimento, coleta informações, organiza dados e constrói uma narrativa coerente, tendo em vista o impacto social que sua mensagem pode gerar.

Nesse processo, tanto o jornalista quanto o cordelista exercem uma função social de mediação, traduzindo acontecimentos complexos em linguagem acessível e próxima do cotidiano das pessoas. A preocupação com como a notícia ou o fato será recebido pelo público é comum aos dois campos, reforçando a natureza comunicacional e pedagógica presente em ambas as práticas narrativas. O poeta e jornalista Rafael Melo também reflete sobre essas semelhanças ao reconhecer a presença de elementos da estrutura jornalística nos folhetos de cordel. Em suas palavras:

Eu costumo enxergar manchetes nos títulos de alguns cordéis, lead na primeira estrofe, encaro a xilogravura como foto de capa às vezes. Então, eu poderia dizer que sim, eu me considero, em certa medida, um jornalista cordelista, e que estes seriam os aspectos a serem observados dentro do cordel para ele ser considerado um cordel jornalístico, além da função essencial, que seria a de narrar e informar (Melo, 2025, informação verbal).

² Realizada no dia 17 de agosto de 2025.

O depoimento de Rafael Melo reforça a proximidade estrutural e funcional entre o jornalismo e o cordel. A identificação de elementos como manchete, lead e imagem de capa demonstra que o cordel não apenas compartilha os princípios narrativos do jornalismo, mas também reinterpreta-os dentro da estética popular e poética nordestina.

Outra autora e cordelista relevante para esta pesquisa é Julie Oliveira, cuja atuação articula a produção artística, a formação acadêmica e a experiência prática com o cordel. Graduada em Pedagogia, com especialização em Literatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), e mestranda em Mediação Cultural pela ESCH/IC-SP, a autora estabelece sua relação de estudo e pesquisa com o cordel a partir de uma perspectiva que não se limita ao lugar da pesquisadora, mas se constrói também a partir de uma trajetória de vida profundamente envolvida com esse gênero, aspectos que fundamentam e ampliam sua compreensão do cordel enquanto prática informativa e cultural. Nesse sentido, ela enxerga elementos jornalísticos presentes nos folhetos, compreendendo essa ligação entre os gêneros.

No conteúdo do cordel em si, esses elementos aparecem, por exemplo, na abertura, quando o autor apresenta o tema como se estivesse anunciando uma manchete: “Atenção caro leitor \ Ao que agora vou contar”. No desenvolvimento, ao narrar fatos de forma linear e explicativa, quase como um relato jornalístico. No verso opinativo, em que o cordelista interpreta ou critica o acontecimento, oferecendo uma leitura própria, recurso muito presente em gêneros jornalísticos opinativos. Na escolha de linguagem, que é acessível, direta e pensada para circular amplamente, algo semelhante, por exemplo, ao jornal popular. (Oliveira, 2025, informação verbal).

Dessa forma, o cordel contemporâneo reafirma-se como veículo híbrido de informação e arte, que preserva suas raízes culturais enquanto dialoga com os formatos e técnicas da comunicação moderna. Assim, observa-se que a literatura de cordel, desde os primeiros registros impressos no início do século XX até suas manifestações digitais contemporâneas, mantém uma relação intrínseca com o jornalismo. Essa convergência reforça sua importância também como objeto legítimo de estudo no campo das ciências da comunicação.

Enquanto pesquisadora e cordelista, que desfruta também de um campo econômico em relação ao cordel, Julie possui um empreendimento online, juntamente com outros dois cordelistas, *Teu Cordel*, ela foi indagada também em entrevista para este trabalho sobre a procura de produções de folhetos com caráter noticioso, Oliveira apontou: “Já fui sim contratada por instituições para produzir conteúdos que dialogam com comunicação e narrativa factual. Um exemplo importante foram os trabalhos realizados para o departamento de

comunicação do CICV (Comitê Internacional da Cruz Vermelha), onde desenvolvi diversos cordéis relacionados às ações humanitárias da instituição. Esses trabalhos incluíram formações e atividades dentro do Sistema Penitenciário Feminino do Estado do Ceará, numa interface entre literatura, sensibilização e comunicação institucional.” (Oliveira, entrevista concedida à autora, 2025).

Assim como o jornal, o folheto de cordel também passa por um processo de editoração durante sua produção. Os elementos que o compõem são selecionados, hierarquizados e organizados em uma estrutura informacional específica. Nesse processo, o poeta assume o papel de editor e mediador da informação, definindo como os acontecimentos serão narrados. Tal dinâmica reforça o cordel como um veículo de comunicação e informação, inserido em uma economia criativa consolidada muito antes da institucionalização dos grandes jornais no Brasil, como declara a professora Francisca Pereira dos Santos³, também chamada de Fanka. Ela desenvolve pesquisas nas áreas de Educação, Cultura, Permacultura, Biblioteconomia e Literatura de Cordel. Fundou a sociedade dos cordelistas Mauditos, no ano 2000, e se dedica à poesia de folheto e à pesquisa na área, com tese de Doutorado sobre a produção de autoria feminina no cordel. Segundo Francisca Pereira Fanka, “[...] o Cordel é um veículo de comunicação e informação que criou uma grande economia criativa muito bem antes, talvez, dos grandes jornais como o Povo, como a Folha de São Paulo, os grandes jornais que se caracterizaram no Brasil. Foi um sistema editorial, é uma editoração.” (Santos, 2025).

Ainda que no jornalismo, principalmente na era tecnológica, com a vertente do jornalismo digital, esse processo editorial emerge principalmente com ferramentas de softwares, como programas de diagramação, paginação, criação de elementos visuais e revisão textual, o cordel quando equiparado ao formato de jornalismo impresso, como já analisado anteriormente nesta pesquisa, revela aproximações significativas nesse mesmo processo. Ambos os formatos compartilham características enquanto suporte comunicacional, sobretudo no que se refere à materialidade do impresso. O suporte físico do material impresso possibilita tanto ao jornalista quanto ao cordelista a visualização prévia dos elementos compositivos da narrativa informativa, permitindo a definição criteriosa de como os textos e recursos visuais serão organizados e dispostos para a construção da notícia.

No âmbito do folheto de cordel, o sistema de editoração desenvolveu-se de forma artesanal, fundamentado nas percepções criativas do próprio cordelista. Inicialmente difundido em um suporte material de maior dimensão, o cordel passou por um processo de racionalização

³ Entrevista concedida à autora, em formato online, no dia 11 de dezembro de 2025.

editorial que resultou na redução e reorganização desse formato, a partir da divisão de uma folha em partes menores, configurando o livreto que se consolidou como o formato tradicional do cordel contemporâneo. Esse procedimento evidencia a existência de um projeto editorial consciente, no qual a disposição dos textos e a organização das estrofes assumem papel central na função poética e informativa do gênero.

Foi uma ideia genial, basicamente, talvez, do Leandro Gomes de Barros, porque ele via o folhetão grande, do tamanho de um livro. Depois ele tem uma sacada de pegar uma folha de papel ofício, dobrar em vários pedaços, em quadradinhos pequenos, e colocar em cada uma das partes dobradas, ele teve a ideia de colocar três ou quatro estrofes, mais ou menos, e numa folha de ofício, frente e verso, vai dar 32 estrofes. Então, tem como contar uma história em 32 estrofes. O que ele faz? Ele pega e cria um sistema, um projeto de editoração. Isso é que é o genial do nosso trabalho também, aqui no Nordeste, dos poetas, de criar esse... um sistema de divulgação. Então, aí ele vai ter a função poética, mas também vai ter a função jornalística (Melo, 2025, informação verbal).

A análise dessas especificações e dos processos pelos quais o cordel em livreto se constitui permite identificar uma dimensão conceitual semelhante à do jornal impresso, sobretudo no que se refere à organização editorial e à função informativa. No entanto, diante da intensificação da presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, observa-se que tanto o cordel em livreto quanto o jornal impresso vêm perdendo espaço significativo como meios prioritários de acesso a notícias e informações, sendo progressivamente substituídos por dispositivos como smartphones e leitores digitais.

Nessa perspectiva, o cordel, enquanto fonte de informação, não pode ser compreendido como um gênero esquecido ou substituído, mas como uma manifestação cultural que vem se reinventando, inclusive no ambiente digital. Embora já não ocupe o lugar de fonte informativa primária, em razão da ampliação do acesso da sociedade aos meios digitais e às plataformas informacionais contemporâneas, o cordel continua sendo procurado por leitores que buscam a leitura da notícia sob uma perspectiva poética, marcada por um olhar crítico e social. Essa permanência é evidenciada por Melo (2025), ao afirmar que “o cordel noticioso, de ocasião ou jornalístico tem perenidade ainda nos dias atuais. Alguns autores, a exemplo de Luyten e Assunção, afirmam que o cordel jornalístico é uma releitura dos fatos cotidianos, uma outra forma de contar e de ver os fatos, um desdobramento narrado por meio da magia da rima, da poética lírica, que os autores entendem que o público procura consumir pela fruição, não necessariamente pela informação... é o resgate de uma memória importante lembrada por

meio da poesia; uma história fantasiosa de uma uma história real; uma sátira de um fato verdadeiro. Eles ainda têm perenidade e penetrabilidade em determinados públicos.” (Melo, 2025, informação verbal).

Para essa manutenção do cordel, observa-se também a adoção, por parte dos cordelistas, de estratégias voltadas à atualização das temáticas abordadas, com o objetivo de despertar e preservar o interesse do público leitor. Nesse contexto, nota-se uma ampliação do escopo temático, com maior incidência de notícias factuais e de relevância social que excedem o âmbito regional. Diferentemente do que ocorria tradicionalmente, quando predominavam narrativas de caráter local, sobretudo entre os poetas nordestinos, o cordel contemporâneo passa a incorporar acontecimentos de alcance nacional e internacional. A pesquisadora “Fanka” Santos corrobora essa permanência do cordel enquanto manifestação de caráter jornalístico, ao destacar a diversidade temática presente nas produções contemporâneas e o papel do gênero como meio de comunicação, informação e denúncia social.

Esse papel da função jornalística do Cordel ainda se mantém hoje. Você tem Cordéis hoje sobre a pandemia, sobre AIDS, sobre assassinatos, feminicídios, sobretudo as mulheres estão trabalhando muito com o jornal, com o Cordel como veículo de disseminação de informação e de denúncia também de feminicídios, de machismos [...] Então ele tem essa função de comunicar, de se expressar, de resistir, de se contrapor, é um lugar de fala, um lugar de fala do nordestino e uma mídia de comunicação que mexe muito com o local, porque ela tem um pé no passado nessa oralidade, que vem através da poesia, da forma rimada, metrificada, totalmente configurada dentro de versos” (Santos, 2025, informação verbal).

Dessa forma, fundamenta-se a permanência do cordel como um importante precursor e mediador da circulação de notícias, evidenciando sua capacidade de acompanhar as inovações contemporâneas, sejam elas de natureza temática ou relacionadas à diversidade de usos e suportes. Nesse sentido, o folheto de cordel ultrapassa a compreensão restrita de texto meramente informativo ou de entretenimento, afirmando-se também como um instrumento pedagógico e formativo, capaz de articular informação, crítica social e transmissão de saberes no contexto cultural em que se insere.

Esse viés também é contemplado pela cordelista Julie Oliveira, ao refletir sobre a recepção contemporânea dos cordéis e as múltiplas finalidades que o gênero vem assumindo no cenário atual. Segundo a autora, a presença do cordel permanece significativa e dinâmica, extrapolando seu caráter estritamente jornalístico e consolidando-se também em outros espaços de atuação, conforme evidencia: “Eu percebo que a recepção dos folhetos de cordel no contexto

atual continua muito viva, e não apenas pelo seu viés jornalístico, mas também por outros caminhos que o gênero tem percorrido. Hoje, com sua presença crescente em sala de aula e em grandes editoras, o cordel tem sido amplamente utilizado como ferramenta educacional, o que, aliás, dialoga com uma de suas funções históricas: a de mediar conhecimento e ampliar repertórios culturais.” (Oliveira, 2025, informação verbal).

Assim, torna-se verossímil a adoção e a permanência da literatura de cordel na sociedade contemporânea, conforme apontam as percepções dos pesquisadores e cordelistas consultados. Tendo em vista que eles destacam a relevância da preservação sociocultural desse formato, compreendido não apenas como uma manifestação tradicional, mas como um meio dinâmico, e passível de adaptação às transformações do contexto social atual. Nesse sentido, o cordel demonstra capacidade de se adequar às demandas e aos interesses do leitor contemporâneo, mantendo-se significativa ao articular tradição e renovação na circulação de seus folhetos.

No contexto atual, as tecnologias digitais transformam a literatura de cordel para serem reinseridas no ambiente comunicacional contemporâneo, especialmente ao assumir funções informativas e noticiosas. Embora historicamente associada à oralidade e à tradição popular, o cordel demonstra capacidade de ressignificação ao dialogar com as linguagens e suportes atuais, ampliando seus espaços de circulação e alcance social. Assim, sua atuação como veículo noticioso não apenas preserva elementos culturais, mas também reafirma seu papel como meio alternativo de comunicação, capaz de atender a públicos historicamente marginalizados pelos grandes sistemas midiáticos. O quadro 2 a seguir sistematiza as principais contribuições de pesquisadores que discutem as relações entre cordel e jornalismo, destacando a ênfase temática de cada estudo e seus posicionamentos sobre o caráter comunicacional do gênero.

Quadro 2 - Contribuições de pesquisadores sobre cordel e jornalismo.

Quem pesquisa	Ênfase de pesquisa	O que comenta sobre as relações entre Cordel e Jornalismo
Rafael Melo	Cordel e Tecnologia: enfatiza as transformações do cordel a partir de sua inserção nas tecnologias contemporâneas de comunicação. O autor discute como a tradição do folheto impresso, historicamente vinculada	O cordel tem um viés informativo e é um gênero da poesia popular brasileira que o aproxima bastante de um formato literário mais comunicativo e de um viés mais comunicacional. Originalmente, o cordel sempre esteve atrelado a narrativas, mas sempre acompanhado de lirismo. Esta narrativa é sempre uma contação de história, seja ficcional ou real. Tradicionalmente, o cordel foi sendo utilizado para narrar fatos reais nas feiras e praças brasileiras na primeira metade do

	às feiras e praças nordestinas, passa a ocupar também espaços digitais.	século passado e esta prática perdurou até a segunda metade do século XX.
Francisca Pereira (Fanka)	Cordel e mulheres com abordagens sobre luta feminista: Evidencia a presença e a atuação das mulheres no cordel, destacando como esse gênero da poesia popular tem sido apropriado como espaço de denúncia, resistência e afirmação identitária.	No sertão, no Nordeste, o povo ainda oral, nessa perspectiva da poética, cantando, narrando através de poesias, vai transformar esse canto, que é poesia, mas também que é veículo de informação, é informação para o povo, vai transformar isso num folheto e vai divulgar como mídia de qualquer coisa, seja do cangasto, do patricício, dos machismos, dos poetas que falam das mulheres que usam saia, seja lá o que for. Sim, é um meio de comunicação.
Julie Oliveira	Estudos de gênero, especialmente no cordel produzido por mulheres: Concentra-se nas questões de gênero no âmbito da literatura de cordel, com ênfase na produção feminina. A autora analisa como as mulheres cordelistas ressignificam temáticas tradicionalmente dominadas por vozes masculinas, inserindo debates sobre identidade, desigualdade, violência e direitos das mulheres.	O cordel, sobretudo em sua tradição mais popular, sempre funcionou como uma espécie de “imprensa do povo”, sendo mencionado por alguns pesquisadores como “jornal do sertão”, registrando fatos, acontecimentos cotidianos, tragédias, notícias políticas e curiosidades. Essa faceta do cordel se fortaleceu especialmente porque, nos interiores do Nordeste, o acesso aos meios tradicionais de comunicação demorou a se estabelecer. Para muitas famílias, sobretudo as mais pobres, possuir um simples rádio já era um desafio, e a televisão era um bem restrito a pessoas com maior poder econômico. Nesse contexto, o cordel assumiu espontaneamente o papel de difusor de notícias e acontecimentos, funcionando como um meio acessível de informação e diálogo comunitário.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

2.2 O Cordel no Cariri Cearense

A região do Cariri, localizada no sul do estado do Ceará, constitui-se a partir de um sólido berço histórico e cultural, marcado por referências que evocam a imagem do sertanejo resiliente, capaz de adaptar-se às adversidades impostas pelo meio, especialmente durante os recorrentes períodos de secas severas. Essas estratégias de enfrentamento e adequação à realidade socioambiental contribuíram para a formação de práticas culturais diversas, como a culinária, a literatura, as manifestações artísticas e os saberes populares, os quais permanecem

vivos e continuamente reproduzidos no cotidiano da região. Tais expressões configuram-se como cultura popular, que, segundo Arantes (1990, p. 18), emerge como uma “outra” cultura que, em contraste com o saber culto dominante, apresenta-se como uma “totalidade”, embora seja construída a partir da justaposição de elementos residuais e fragmentários, considerados resistentes a um processo tido como “natural” de deterioração. Nesse contexto de articulações culturais, o folheto de cordel assume papel de destaque no Cariri cearense, consolidando-se como uma importante forma de continuidade cultural.

A cultura popular caririense, especialmente aquela vinculada à literatura de cordel, configura-se como uma importante ferramenta de preservação das manifestações populares da região, sendo resultante de diversos processos históricos-culturais locais. Nesse contexto, destaca-se a Lira Nordestina, antiga Tipografia São Francisco, como um dos principais espaços históricos dedicados à produção e à difusão da literatura de cordel e da xilogravura no Cariri cearense. Fundada há várias décadas, a instituição atuou como editora de folhetos de cordel até o ano de 1982 e, posteriormente, passou a desenvolver outras atividades voltadas à valorização e à salvaguarda da cultura popular nordestina.

Inicialmente, a gráfica chamava-se Tipografia São Francisco pela devoção de José Bernardo a São Francisco. A partir de 1975, a razão social é modificada para homenagear o fundador da gráfica, passando à denominação de Literatura de Cordel José Bernardo da Silva. Por último, no início da década de 80, recebe o nome de Lira Nordestina. Foi com esta razão social que o estado do Ceará comprou-a em 1982 e confiou-a à Academia Brasileira do Cordel (Freire, 2012).

Por meio dessas ações, a Lira Nordestina contribui de forma significativa para a transmissão dos saberes tradicionais às novas gerações. Contudo, com a expansão dos meios de comunicação tecnológicos, especialmente a partir do final da década de 1960, a literatura de cordel no Cariri enfrentou um período de declínio, tanto no âmbito editorial quanto no comércio de folhetos em geral. A redução das vendas coincidiu com o falecimento de seu idealizador, José Bernardo da Silva, fato que marcou uma mudança significativa na trajetória do espaço. Posteriormente, a tipografia foi adquirida pelo Governo do Estado do Ceará e cedida à Universidade Regional do Cariri (URCA), com o objetivo de assegurar a continuidade das atividades culturais, mantendo em vigor a prática da literatura de cordel e da arte em madeira na região. Atualmente, o espaço promove oficinas de xilogravura e de escrita de cordel, possibilitando aos participantes o aprendizado dos processos de criação desses artefatos

culturais e o contato direto com artistas locais caririenses. Essas iniciativas contribuem para o fomento da cultura regional e para a formação cultural dos frequentadores, ao mesmo tempo em que o local preserva um vasto acervo de folhetos de cordel e de equipamentos históricos. Entre esses materiais, destacam-se as máquinas antigas que integravam a antiga atividade editorial, como chapas de impressão e tipos móveis tipográficos, utilizados como matrizes na composição de palavras, versos e estrofes dos folhetos.

Conforme salienta Gonçalves (2007), “na região do Cariri cearense, a produção do cordel está relacionada a três esferas de caráter mais institucional: a Academia de Cordelistas do Crato, o Projeto Sesc Cordel – Novos Talentos e a Sociedade dos Cordelistas Mauditos”. Diante desse panorama, os parágrafos subsequentes irão se dedicar, principalmente, à uma sucinta apresentação da Sociedade dos Cordelistas Mauditos, considerada neste estudo também como uma relevante instância de produção da literatura de cordel na região do Cariri.

A Sociedade dos Cordelistas Mauditos constituiu-se como uma proposta inovadora no campo da literatura de cordel, ao desenvolver uma escrita voltada à crítica de temáticas e de visões unilaterais historicamente associadas ao Nordeste. Por meio da composição em versos, o grupo problematiza representações reducionistas da região, frequentemente centradas na imagem do sertanejo precarizado e marcado exclusivamente pela experiência da escassez e do sofrimento. Em contraposição, seus cordéis passam a evidenciar outras interfaces socioculturais do Cariri e do Nordeste, ampliando as formas de percepção sobre esses territórios. Além disso, a produção do grupo incorpora debates contemporâneos em sua linguagem poética, como a inserção de mulheres no processo criativo, problematização das questões de gênero, urbanas e sociais ampliadas, revertendo a delimitação de “cultura popular” como algo imposto e único.

No entanto, essa produção oriunda da região do Cariri apresenta-se de maneira positiva ao evidenciar a diversidade de formas de criação e de debate presentes nos folhetos nordestinos, contribuindo para a ampliação de seus estilos, temáticas e estratégias discursivas.

[...] os Mauditos querem evocar uma pertença a um mundo urbano, do tecnoforró, da cibernética, do trash, o que desestabiliza a partir da mesma linguagem e estilo – o cordel – uma imagem de um Nordeste rural, católico, do cangaço, da religiosidade popular, instituindo, assim, uma espécie de ‘anti-nordeste’ em que se enfatiza a contra-cultura, a homossexualidade, a mulher, a intertextualidade, e construindo um mundo em que não se é nem erudito e nem popular, mas apenas um mundo de ‘línguas’ pós-modernas sertanejas, como enfatiza o manifesto que cria a ‘Sociedade dos Cordelistas Mauditos (*sic*)’ (Gonçalves, 2007, p. 23).

Criada em 1º de abril de 2000, no contexto das transformações socioculturais contemporâneas, a Sociedade dos Cordelistas Mauditos representa uma continuidade nos processos de produção na região do Cariri, ao mesmo tempo em que promove inovações nas formas de escrita e nos contextos temáticos abordados. O grupo amplia os horizontes tradicionais do cordel ao incorporar novas problemáticas sociais e renovar os debates de acordo com as transformações da sociedade contemporânea, conferindo visibilidade a questões historicamente marginalizadas, como a homossexualidade, o machismo e as representações estereotipadas do povo nordestino. Dessa forma, seus integrantes lograram conquistar espaço no campo dos folheteiros, tradicionalmente marcado por características estéticas e discursivas já consolidadas.

Tal processo representa a continuidade da produção da literatura de cordel e o surgimento de grupos no Cariri que passaram a se apropriar desse meio comunicacional, mesmo no contexto dos anos 2000, utilizando os folhetos como espaço de visibilidade social e de expressão crítica. Por meio desse formato, esses grupos articulam debates e reflexões consideradas socialmente relevantes, reafirmando o cordel como um suporte capaz de dialogar com as demandas e transformações da contemporaneidade.

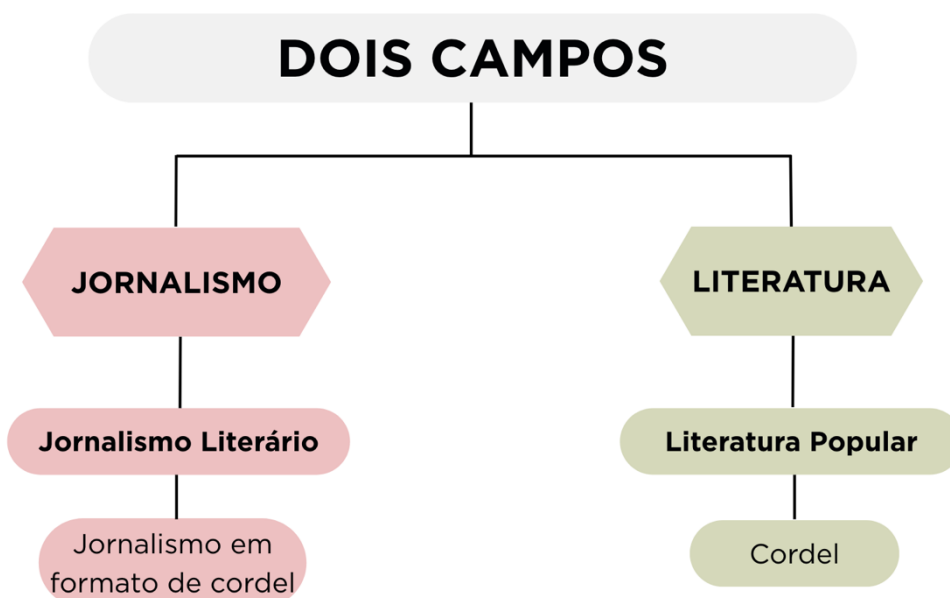
Ao se analisar o intervalo de aproximadamente sete décadas que separa o surgimento da Lira Nordestina da constituição da Sociedade dos Cordelistas Mauditos, entre outras iniciativas que, embora não contempladas neste estudo, também integram o campo do cordel na região do Cariri, observa-se que, apesar das transformações sociais e comunicacionais ao longo do tempo, a literatura de cordel mantém expressiva relevância e significativa adesão no contexto sociocultural caririense.

3. OBSERVANDO AS SEMELHANÇAS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Por não se tratar de um objeto de estudo consolidado e com metodologias pré-definidas para a análise, fez-se necessária a construção de um percurso metodológico próprio, adequado às especificidades da investigação proposta. O estudo situa-se na interface entre dois campos, o jornalismo e a literatura, o que exigiu a mobilização de referenciais teóricos e procedimentos metodológicos de ambas as áreas.

A escolha dos folhetos que compõem o *corpus* desta pesquisa fundamenta-se na diversidade temporal e material dos textos, bem como em sua vinculação com acontecimentos de interesse público. Tal delimitação metodológica possibilita examinar de que modo a literatura de cordel, em distintos contextos históricos, incorpora elementos da narrativa jornalística, permitindo uma análise comparativa que será desenvolvida na seção subsequente deste trabalho. Com o objetivo de orientar essa compreensão analítica, foi elaborado um esquema (Figura 04) que sistematiza os desdobramentos teóricos e metodológicos adotados ao longo do estudo, considerando que essa pesquisa abarca dois campos (o jornalismo e a literatura), o que nos levou a mobilizar conhecimentos e particularidades de cada um.

Figura 4 - Representação gráfica dos campos de estudo



Fonte: elaborado pela autora (2026).

A partir dessa organização analítica, torna-se possível delimitar o ponto de partida da investigação, que não se estrutura na análise de dois produtos isolados, mas na articulação entre diferentes campos do conhecimento. Tal perspectiva possibilita uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, ao evidenciar as zonas de intersecção entre o jornalismo e a literatura, consideradas fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, o esquema apresentado configura-se como elemento estruturante da análise, uma vez que orienta a leitura do corpus e a interpretação dos dados a partir de categorias e referenciais teóricos vinculados ao jornalismo literário e à literatura de cordel.

A análise desenvolvida neste trabalho fundamenta-se, portanto, na interlocução entre os campos do Jornalismo e da Literatura, conforme sistematizado no esquema metodológico. Essa abordagem permite compreender o cordel como um objeto híbrido, situado na confluência entre práticas narrativas jornalísticas e manifestações da literatura popular, aspecto central para a interpretação proposta ao longo do estudo. No campo do Jornalismo, a discussão se desenvolve a partir do conceito de jornalismo literário, compreendido como uma prática que incorpora recursos narrativos da literatura ao fazer jornalístico, culminando na abordagem do jornalismo em forma de cordel.

No campo da Literatura, o estudo se ancora na noção de literatura popular, com ênfase no cordel enquanto gênero literário marcado pela oralidade, pela tradição e pela circulação popular. A articulação entre esses dois campos permite analisar o cordel simultaneamente como expressão literária e como linguagem jornalística, evidenciando seus modos de narrar fatos.

No levantamento realizado para este estudo, observou-se que as pesquisas sobre o cordel mobilizam diferentes abordagens e procedimentos metodológicos. Entre eles, destacam-se a análise de conteúdo, utilizada como método de análise textual; a pesquisa bibliográfica, empregada como procedimento técnico de levantamento, seleção e sistematização de fontes; e o estudo de caso, adotado como estratégia de investigação voltada à análise aprofundada de objetos empíricos específicos. Verificou-se, ainda, que em alguns estudos não há explicitação clara dos métodos adotados, o que evidencia a diversidade e, por vezes, a fragilidade metodológica presente no campo. A seguir apresentam-se brevemente os principais métodos identificados nesses estudos, com o objetivo de contextualizar suas aplicações e delimitar a abordagem metodológica utilizada neste trabalho.

3.1 Como analisar os cordéis: métodos frequentemente utilizados

Bardin (2016) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas voltadas à análise das comunicações, fundamentadas em procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, possibilitando a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e de recepção dos textos. Nesse sentido, a aplicação dessa abordagem em estudos sobre o cordel tem se mostrado pertinente, na medida em que privilegia a contextualização dos enunciados presentes nos folhetos, permitindo uma compreensão de sua estrutura discursiva e das condições sociais e culturais que os atravessam.

Considerando o cordel como um produto cultural de origem popular, a abordagem proposta por Bardin (2016), adotada em diversos trabalhos da área, revela-se eficaz para a investigação desse objeto. A análise de conteúdo possibilita um exame mais aprofundado das mensagens veiculadas nos textos, ao relacioná-las ao contexto sociocultural em que são produzidas e circulam. Dessa forma, o pesquisador pode compreender de maneira mais consistente os sentidos construídos pelo cordelista e as intenções comunicativas que orientam sua produção, a partir do meio social no qual o texto está inserido.

Para além da análise de conteúdo, observou-se que a pesquisa bibliográfica tem sido amplamente empregada nos estudos sobre a literatura de cordel, configurando-se como um procedimento metodológico voltado ao levantamento e seleção de materiais previamente publicados. Esse processo envolve a análise crítica de obras já existentes, com o objetivo de construir uma base teórica consistente que subsidie a compreensão do objeto de estudo e fundamente as interpretações desenvolvidas ao longo da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Desse modo, nos estudos que têm a literatura de cordel como objeto de investigação, o levantamento sistemático de dados e de publicações revela-se especialmente pertinente, considerando o caráter histórico e cultural desse material. Tal procedimento metodológico favorece a realização de pesquisas documentais e contribui para a construção de um referencial teórico consistente e articulado. Conforme assinala Gil, embora a pesquisa bibliográfica seja

amplamente empregada como base para a fundamentação teórica, há investigações que se dedicam exclusivamente a esse procedimento, aspecto igualmente identificado no levantamento realizado em outras pesquisas para este estudo.

Somado aos procedimentos anteriormente mencionados, identifica-se também nas pesquisas voltadas ao cordel a adoção do estudo de caso como método de investigação, voltado à análise aprofundada de objetos específicos. Yin (2001) define estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que investiga um fenômeno contemporâneo de forma aprofundada, considerando-o em seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Nas pesquisas analisadas que adotam o estudo de caso como metodologia, observa-se a realização de uma delimitação precisa do objeto investigado, como a seleção de um folheto específico ou o conjunto de produções de um determinado cordelista. Essa forma de abordagem evidencia a atenção às particularidades do objeto de estudo, permitindo uma análise aprofundada de suas especificidades. No contexto do cordel, tal metodologia mostra-se especialmente favorável, uma vez que esse gênero literário atua como mediação entre o real e o imaginário do poeta, o que reforça a validade do estudo de caso para o aprofundamento de contextos e sentidos que, muitas vezes, não se apresentam de forma imediatamente delimitada.

A partir do mapeamento metodológico efetuado, foi possível apresentar as principais metodologias observadas nos trabalhos que têm o cordel como objeto de estudo, evidenciando a diversidade de abordagens empregadas e a pertinência de cada uma delas para a investigação desse gênero literário e cultural. Embora métodos como a análise de conteúdo, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso se mostrem eficazes em diferentes contextos analíticos, a presente pesquisa demanda um recorte metodológico específico que consiste no método da Literatura comparada.

3.2 A Literatura Comparada como estratégia de análise

Considerando que o objetivo central do estudo consiste em estabelecer uma análise comparativa entre o cordel e o jornalismo, optou-se pela Literatura Comparada como abordagem metodológica, por esta possibilitar o exame das aproximações, diferenças e relações entre produções pertencentes a distintos gêneros e meios de circulação. Dessa forma, a escolha desse método revela-se mais adequada aos objetivos da pesquisa, assegurando maior coerência entre o objeto e os procedimentos analíticos adotados.

Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada no propósito de realizar um estudo comparativo dos folhetos de cordel selecionados para este trabalho. Inicialmente, a análise apoia-se em orientações e pressupostos da Literatura Comparada, conforme sistematizados por Susan Bassnett, os quais se caracterizam pelo estudo e pela análise de textos literários provenientes de diferentes culturas e períodos históricos, buscando identificar relações de aproximação e de distanciamento entre as obras. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender as especificidades do cordel enquanto manifestação cultural e comunicacional, tomando como recorte a presença e o uso de elementos característicos do texto jornalístico. Nesse sentido, a investigação volta-se para a identificação e destaque dos recursos compositivos que aproximam a literatura de cordel das práticas jornalísticas, tais como, a narrativa factual, a seleção de acontecimentos relevantes e a construção discursiva voltada para a informação.

Por meio dessa perspectiva, a pesquisa pretende não apenas mapear a inserção da linguagem jornalística nos folhetos, mas também refletir sobre o papel do cordel como veículo alternativo de informação e registro de acontecimentos sociais, políticos e culturais no contexto cariense contemporâneo. A literatura comparada, conforme Susan Bassnett *apud* Luiz (2022), envolve o estudo de textos entre culturas, que é interdisciplinar e que se preocupa com padrões de conexão em literaturas através do tempo e do espaço. De acordo com o autor, a maioria das pessoas não começa com a literatura comparada, acaba com ela de uma forma ou de outra, viajando em direção a ela a partir de diferentes pontos de partida (Luiz, 2022, p.75).

Compreende-se, assim, que esse método de estudo se orienta pela comparação entre obras pertencentes a diferentes tradições literárias ou, ainda, a distintos meios de circulação e difusão. Tal perspectiva metodológica dialoga diretamente com a proposta de análise dos folhetos de cordel em interface com o jornalismo, sobretudo no suporte impresso, ao permitir a observação das aproximações e convergências entre esses dois objetos, historicamente utilizados, e ainda vigentes, como meios de comunicação. A partir da literatura comparada, torna-se possível identificar tanto os pontos de contato quanto as especificidades que caracterizam o cordel como um jornal popular, produzido pelo povo e voltado ao povo.

O estudo orientado pela perspectiva da Literatura Comparada estabelece estreita relação com os estudos da Tradução, sendo esta considerada por Bassnett como um de seus eixos centrais. Para a autora, ambas não devem ser compreendidas estritamente como disciplinas autônomas, mas como métodos de investigação que se articulam no processo analítico. Nessa perspectiva, a prática da tradução literária configura-se como um exercício reflexivo sobre o texto e sobre o contexto cultural no qual ele se insere, implicando a

interpretação e a resignificação do conteúdo produzido pelo escritor. Desse modo, os autores assumem, ainda que implicitamente, a função de tradutores, seja de uma língua, de uma cultura ou de uma tradição literária.

Ao defender uma conexão mais próxima entre a Literatura Comparada e a Tradução, reivindicando essa última como a disciplina principal, e a Literatura Comparada como uma área valiosa, porém subsidiária. Mais tarde, ela revisaria tal posição para afirmar que nem a Literatura Comparada nem os Estudos da Tradução deveriam ser vistos como disciplinas, mas sim como métodos de focar a literatura, modos de ler mutuamente benéficos. (Cunha, Neumann e Aseff, 2022, p.3).

A análise dos cordéis exige uma abordagem sensível às especificidades socioculturais que atravessam a produção dos folhetos, considerando não apenas a forma estética dos versos, mas também os modos de circulação e recepção dos discursos neles contidos. Ao reconhecer o cordel como prática comunicacional situada, vinculada às experiências e aos saberes do sertão, o estudo amplia a compreensão do gênero para além de uma leitura meramente literária, incorporando suas funções informativas e políticas. Essa perspectiva permite compreender o cordel como espaço de elaboração simbólica da realidade social, no qual narrativas populares se constituem como formas legítimas de interpretação e registro dos acontecimentos cotidianos.

Dessa forma, a adoção desse método para o estudo e a análise de um objeto como o cordel, possibilita compreendê-lo a partir de um processo de tradução cultural e discursiva da linguagem sertaneja presente nos versos dos folhetos. Ao comparar e interpretar os sentidos que se manifestam em repente, muitas vezes de forma velada, torna-se possível evidenciar conteúdos de natureza crítica e informativa. O linguajar sertanejo, frequentemente desvalorizado por não se enquadrar nas normas cultas da língua portuguesa, assim como o léxico regional mobilizado pelo cordelista, cuja formação, em muitos casos, se constrói prioritariamente pela prática oral e poética, demanda um esforço metodológico de tradução e interpretação. Tal procedimento contribui para a valorização do cordel enquanto expressão artística e para seu reconhecimento como uma relevante fonte de comunicação popular.

3.3 *Corpus*: folhetos e cordelteca analisados na Região do Cariri

No Cariri cearense, a literatura de cordel consolidou-se como um dos principais meios de comunicação popular, exercendo a função de informar, registrar e interpretar os acontecimentos do cotidiano por meio da linguagem poética. Essa forma de expressão

ultrapassou os limites da oralidade e passou a ocupar também o espaço da imprensa local, evidenciando o diálogo entre a produção literária e o jornalismo regional. O jornal impresso *O Rebate*, por exemplo, possuía em suas edições uma seção fixa intitulada Lyra Popular, que reunia versos de poetas regionais versando sobre acontecimentos factuais e temáticas sociais locais, suscitando reflexão e crítica.

Os cordéis estão presentes em enorme quantidade em jornais de Juazeiro do Norte nos anos 1909 a 1911. No jornal *O Rebate*, por exemplo, eles aparecem em coluna fixa chamada Lyra Popular. Boa parte dos versos faz menção ao cangaceiro Antônio Silvino, como os versos do cordelista Leandro Gomes de Barros presentes no periódico. Outros são encontrados no jornal *A Razão*, na seção “Favos & Travos” na década de 1930. (Santos, 2020, p. 96).

Para alcançar o objetivo central desta pesquisa, foram delineados alguns objetivos específicos, entre eles: identificar as características dos cordéis publicados no jornal *O Rebate*, periódico impresso da década de 1900, no portal E-Cordel, projeto colaborativo desenvolvido no Cariri cearense, sob a perspectiva da informação jornalística. Além da coluna fixa do jornal *O Rebate*. A pesquisa envolveu consultas ao acervo da Hemeroteca Digital, com o intuito de localizar edições de *O Rebate* que continham colunas destinadas à publicação de rimas, especialmente na seção intitulada “Lyra Popular”, onde foram encontrados versos que abordam acontecimentos contemporâneos ao período de circulação do jornal. Essa etapa foi fundamental para a investigação dos elementos jornalísticos presentes nos textos poéticos e para a comparação com os folhetos disponíveis no portal E-Cordel, que reúne um acervo digital de cordéis antigos e contemporâneos.

Além da pesquisa documental, foram realizadas visitas técnicas à Lira Nordestina, antiga Tipografia São Francisco. No local, foram identificados exemplares de autores locais, como Chico Bruno, com títulos como “O Brasil que queremos”, “O Estado do Ceará é referência em educação no Brasil” e “As plantas medicinais da tradição popular”. Desta forma, o corpus selecionado permite observar as aproximações entre jornalismo e literatura de cordel, especialmente no que se refere à narrativa dos folhetos nos períodos históricos delimitados.

Para este fim, foram selecionados três cordéis provenientes dos portais de busca mencionados, a saber: 1) Na seção Lyra Popular do jornal impresso *O Rebate*, foi eleito o cordel da 10ª edição de 1909, intitulado *Horror mais horror!*, escrito por Jacy e que relata um crime de violência sexual cometido contra uma mulher negra na cidade do Crato. 2) Entre os títulos observados da Lira Nordestina, elegemos como objeto de análise o cordel intitulado *O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil* (2024), escrito por Rosário Lustosa. O texto se

inicia com uma espécie de “manchete” noticiosa, relatando o reconhecimento das escolas do Ceará como referência nacional em educação, com base em indicadores reais e programas governamentais. O texto apresenta dados concretos e informativos, como a menção a políticas públicas, instituições, eventos da educação nacional, datas e locais específicos, além da presença de fontes oficiais de órgãos públicos e organizações internacionais, o que reforça seu caráter informativo. A autora utiliza uma linguagem acessível e poética, traduzindo informações técnicas e governamentais para o público popular.

Por fim, o terceiro cordel a ser analisado foi 3) *Oração da Menina Benigna* (2000), escrito por Hamurábi Batista e disponível no portal *E-Cordel*. A escolha representa a produção do século XXI, divulgada em 2000. O texto mantém uma forte conexão com a função jornalística. O texto narra um fato amplamente noticiado pela mídia impressa, digital e televisiva, o assassinato da jovem Benigna Cardoso da Silva, de 13 anos, morta em 1941 após resistir a uma tentativa de estupro. Com o intuito de sistematizar as informações referentes aos cordéis selecionados e evidenciar suas particularidades em distintos contextos históricos e suportes de circulação, apresenta-se, a seguir, um quadro comparativo que reúne os principais aspectos dos textos analisados.

A organização contempla critérios como periodicidade, suporte, temporalidade, temática e linguagem, permitindo uma visualização sintética das características de cada corpus e favorecendo a análise comparativa proposta neste estudo. Esse mapeamento inicial contribui para a compreensão das aproximações e distinções entre os cordéis, bem como para a identificação de elementos recorrentes da narrativa jornalística presentes em cada produção.

A elaboração do Quadro 3 atende, portanto, a uma necessidade metodológica de síntese, ao articular informações provenientes de diferentes suportes e períodos históricos, possibilitando uma leitura comparativa mais consistente e objetiva.

Quadro 3 - Descrição e síntese dos cordéis analisados

CARACTERÍSTICAS	O REBATE (1909)	E-CORDEL (2000)	LIRA NORDESTINA (2024)
Periodicidade	Regular semanal, acompanhando a periodicidade do jornal impresso	Irregular, depende da publicação digital do cordelista	Irregular, condicionada à produção e circulação dos folhetos impressos

Suporte	Impresso jornalístico com publicação do cordel em coluna fixa	Suporte digital publicado em ambiente online	Folheto impresso tradicional de cordel, destinado à circulação física
Tempo	Presente acontecimento factual	Sem datação precisa do acontecimento, com delimitação espacial do fato	Delimitado com com indicação explícita de mês e ano do fato narrado
Tema	Violência sexual, com enfoque no crime de abuso sexual cometido contra uma mulher negra	Feminicídio, com abordagem da morte da Beata Benigna	Educação, destacando o Ceará como referência no campo educacional
Linguagem	Poética com registro mais formal e vocabulário mais rebuscado	Poética, marcada por subjetividade e apelo emocional	Poética, com uso de rimas e métricas características do cordel, aliada a um caráter informativo

Fonte: elaborado pela autora (2026).

A leitura comparativa do quadro evidencia que as transformações nos suportes e nas formas de circulação do cordel não implicam o abandono de sua função informativa. Ao contrário, tanto nos textos publicados em periódicos impressos do início do século XX quanto nos folhetos tradicionais e nas produções digitais contemporâneas, observa-se a recorrência de estratégias narrativas associadas ao jornalismo, como a tematização de fatos recentes, a delimitação temporal e espacial dos acontecimentos e o uso de dados e referências concretas. Esses elementos reforçam o caráter híbrido do cordel, situado na interface entre literatura popular e narrativa jornalística, aspecto que orienta a análise desenvolvida na seção seguinte.

Nesse sentido, a tabela comparativa permite observar que, embora inseridos em contextos históricos distintos, os cordéis analisados compartilham uma lógica narrativa comum, marcada pela articulação entre informação e poeticidade. As diferenças identificadas dizem respeito sobretudo às condições de produção e circulação, do jornal impresso ao folheto tradicional e ao suporte digital, enquanto a função de narrar acontecimentos de interesse coletivo permanece como elemento estruturante do gênero. Essa constatação evidencia não apenas a permanência do cordel como prática comunicacional, mas também sua capacidade de ressignificação diante das transformações sociais, tecnológica

Projetos existentes no Cariri cearense, que evidenciam a forte predominância e vitalidade dos folhetos na região, como o *Portal E-Cordel*, leitor digital dedicado à preservação e à difusão da literatura de cordel, e o acervo da Lira Nordestina, antiga Tipografia São Francisco e um dos espaços mais relevantes para a história da produção e circulação do cordel e da xilogravura, demonstram que essa manifestação cultural permanece ativa, circulante e informativa. Tais iniciativas revelam a capacidade do cordel de adaptar-se aos novos meios tecnológicos, ampliando suas possibilidades de acesso, preservação e alcance público sem perder sua essência tradicional.

A produção de literatura de cordel no Cariri revela não apenas a continuidade desse gênero, mas também sua importância cultural e comunicacional para a região. Segundo Gonçalves (2007), essa atividade se estrutura em diferentes frentes, já que “a produção do cordel está relacionada a três esferas mais institucionais: Academia de Cordelistas do Crato, Projeto Sesc Cordel, novos talentos e a Sociedade dos Cordelistas Mauditos”, o autor acrescenta que o vigor do cordel permanece associado à sua própria forma expressiva, uma vez que “o ‘verso’, a ‘rima’, a forma como o fluxo sonoro é proferido são ainda hoje o ‘estilo’ privilegiado de reflexão sobre uma imagem do Nordeste veiculado pelos próprios nordestinos”. Dessa maneira, o cordel atua como um instrumento de representação identitária e de circulação de saberes, reafirmando seu papel central na constituição simbólica e comunicacional do Cariri.

A partir da definição do corpus e da organização comparativa dos cordéis selecionados, foram estabelecidas categorias de análise que orientarão a leitura e interpretação dos textos. Essas categorias foram elaboradas com base nos estudos do jornalismo literário, especialmente nas contribuições de Felipe Pena, e nos critérios de noticiabilidade discutidos por Erbolato, além de aspectos estruturais da literatura de cordel.

Dessa forma, a análise comparativa será realizada considerando aspectos como a temática e o interesse público, a presença de narrativa factual, a temporalidade do acontecimento narrado, a referência a personagens reais ou acontecimentos históricos, a linguagem poética e os recursos literários, a função social do cordel, o suporte e a circulação do texto, bem como a presença de elementos informativos característicos do texto jornalístico. Essas categorias permitirão identificar as aproximações e distanciamentos entre os cordéis analisados, possibilitando compreender de que modo a literatura de cordel pode atuar como forma de narrativa jornalística e como meio de comunicação popular. A partir dessas categorias, será realizada a análise comparativa apresentada no capítulo seguinte.

4. FOLHETOS CARIRIENSES E INTERFACES JORNALÍSTICAS

A partir do percurso metodológico delineado anteriormente, passa-se à análise dos folhetos selecionados para composição do corpus desta pesquisa. Para isso, definimos seis categorias de análise, a saber: 1) tratamento do tema: No âmbito dos estudos jornalísticos, essa categoria refere-se ao modo como o acontecimento é selecionado e enquadrado para ser apresentado ao público. Não se limita, portanto, à escolha do fato a ser noticiado, mas envolve as estratégias narrativas, a hierarquização das informações, como também a perspectiva interpretativa que orienta a construção do discurso. Essa compreensão aproxima-se da noção de pauta jornalística, entendida como etapa fundamental do processo de produção da notícia. Conforme assinala Lage (2001), a pauta é programada a partir de fatos geradores de interesse, considerados sob determinada perspectiva editorial, não se restringindo ao simples acompanhamento do evento, mas implicando a exploração de suas inferências, o levantamento de antecedentes e o esforço de investigação e interpretação.

Para Schmitz (2011), o conceito de fonte no jornalismo envolve uma dimensão paradoxal: ao mesmo tempo em que se espera credibilidade e origem segura da informação, as fontes também podem agir estrategicamente ao oferecer conteúdos previamente estruturados aos meios de comunicação. A partir dessa compreensão, estabelece-se como outra categoria de análise: 2) dados e fontes, entendidos, no campo jornalístico, como elementos fundamentais para a legitimação da informação, pois conferem credibilidade e sustentação factual à narrativa. No jornalismo, esses recursos manifestam-se por meio de registros oficiais, entrevistas com testemunhas, estatísticas e documentos institucionais, no cordel emergem de maneira adaptada à estrutura poética e à tradição da oralidade. Manifestam-se por meio da referência a acontecimentos históricos, à citação de personagens reais, à menção de datas e locais específicos, bem como pela incorporação de memórias coletivas.

Prosseguimos então para a seção de: 3) recursos narrativos, que são entendidos por estratégias discursivas mobilizadas para organizar e apresentar os acontecimentos de modo inteligível e socialmente significativo, não se restringindo a aspectos estilísticos, mas a construção do enredo e a definição narrativa, sendo esses aspectos fundamentais para coerência da narrativa e orientação da interpretação do leitor.

Assim, a comunicação narrativa pressupõe uma estratégia textual que interfere na organização do discurso e que o estrutura na forma de sequências encadeadas. Pressupõe também uma retórica que realiza a finalidade desejada. Implica na competência e na utilização de recursos, códigos, articulações

sintáticas e pragmáticas: o narrador investe na organização narrativa do seu discurso e solicita uma determinada interpretação por parte do seu destinatário (Motta, 2005, p. 3).

Desse modo, os recursos narrativos não se configuram como ornamentos textuais, mas como dispositivos que estruturam o discurso e direcionam a interpretação do leitor. No âmbito da literatura de cordel, tais estratégias também se manifestam nos versos, organizando os acontecimentos em sequências encadeadas e contribuindo para a construção de sentidos, aspecto que será observado na análise dos folhetos selecionados.

Além das estratégias narrativas, outro aspecto central é a posição assumida pelo autor no discurso, que influencia diretamente a forma como os acontecimentos são apresentados, por isso foi delimitada: 4) posição do autor (cordelista), que definimos como sendo o posicionamento do narrador dentro do texto, aspectos que moldam a construção do sentido na narrativa. A posição do autor constitui um elemento central na construção do sentido do texto, uma vez que a significação do gênero depende do ponto de vista assumido pelo narrador. Como apontado por Melo (1985), essa avaliação não deve permanecer oculta ou dissimulada, mas precisa ser clara e perceptível, pois o leitor busca compreender como o autor interpreta os acontecimentos e quais opiniões expressa diante deles.

No jornalismo, a presença do autor costuma ser mínima ou invisível, especialmente em notícias tradicionais, mantendo uma aparência de objetividade. Já no cordel, a figura do autor (ou cordelista) muitas vezes se manifesta explicitamente, em comentários diretos, opiniões, apelos ao leitor ou inserções pessoais. Para esse campo, essa estratégia favorece a criação de uma relação mais próxima e direta com o leitor ou ouvinte, orientando a interpretação do relato e reforçando a presença do narrador na construção do sentido. Ainda que, no exercício jornalístico, a interferência pessoal do autor seja na maioria das vezes limitada, considerando os aspectos historicamente enraizados da função jornalística objetiva e imparcial, como tratado anteriormente por Melo, a opinião ali expressa vincula-se diretamente à assinatura do autor. O leitor, de certa forma, busca essa perspectiva, e, por meio dela, o jornalista cumpre uma função social relevante, orientando a interpretação dos fatos e permitindo que o público compreenda os acontecimentos dentro de um contexto ético.

Dessa forma, estabelecemos a quinta categoria de análise: 5) Função Social. Para McQuail (2003), a comunicação de massa envolve o papel mediador do comunicador, que atua entre a sociedade e a audiência, selecionando e transmitindo acontecimentos e vozes para um público potencial. Essa mediação não é neutra, pois os meios desempenham uma função social ambígua: podem tanto reprimir quanto libertar, unir ou fragmentar a sociedade, promover o

consenso ou fomentar mudanças. A função social da mídia, portanto, não é unívoca, mas marcada por múltiplas perspectivas que refletem sua complexa posição como moldadora e mensageira da sociedade.

Considerando a complexidade da função social no jornalismo e seu papel na mediação entre fatos e público, observa-se que o cordel, ao se aproximar de práticas jornalísticas, adapta essas funções por meio de recursos culturais, estabelecendo uma articulação significativa entre os dois gêneros. Assim, delimita-se a última categoria a ser analisada nos folhetos selecionados para o corpus desta pesquisa: 6) Articulação entre Jornalismo e Literatura de Cordel. Nessa categoria, serão examinados os pontos de convergência entre os dois campos, incluindo objetivos comunicativos compartilhados e a forma como o cordel apresenta fatos jornalísticos, reinterpretando-os por meio de comentários, opiniões e perspectivas do autor. Esta investigação busca compreender de que maneira esses textos constroem a narrativa dos acontecimentos e quais elementos os aproximam do fazer jornalístico.

Conforme aponta Pena (2005), “[...] além da passagem de uma cultura oral para a escrita, é a invenção dos tipos impressos que vai possibilitar o advento do jornalismo moderno. Entretanto, a oralidade continuará sendo protagonista do processo jornalístico [...]”. Essa perspectiva permite compreender que, embora o jornalismo moderno esteja historicamente associado à escrita e à imprensa, sua constituição não se desvincula da oralidade. Nesse sentido, a literatura de cordel, mesmo quando impressa, preserva essa dimensão oral e performática, aproximando-se do jornalismo ao compartilhar a mediação pública de acontecimentos e a circulação social de informações.

Com a definição de todas as categorias de análise, torna-se possível relacionar o referencial teórico aos exemplos concretos do corpus. Embora todos os folhetos contenham elementos correspondentes a cada uma das seis categorias, observa-se que determinadas categorias se sobressaem em obras específicas. A ampliação do escopo desta pesquisa para incluir produções do Cariri cearense permite perceber, de forma mais precisa, como os folhetos publicados em periódicos regionais, ainda no início do século XX, já apresentavam características próprias do discurso jornalístico. A partir das análises a seguir, será dado destaque especial em cada categoria.

4.1 Recursos Narrativos e Função Social

No primeiro cordel escolhido como peça emblemática para ilustrar o que foi dito acima, demarcou-se uma análise em função social e recursos narrativos do folheto, que encontra-se na

seção *Lyra Popular* do jornal *O Rebate*, na 10ª edição de 1909, onde foi publicado o verso intitulado “*Horror mais horror!*”. O texto, que narra um caso de violência sexual cometido contra uma mulher negra na cidade do Crato, evidencia não apenas o compromisso informativo dos poetas populares, mas também a presença de elementos típicos da narrativa jornalística. Constatando de forma sistematizada os elementos que aproximam a literatura de cordel e o jornalismo, apresenta-se a seguir o quadro analítico construído com base nas categorias anteriormente estabelecidas.

Quadro 4 - “Horror mais horror!” (Jucy, 1909)

Tratamento do tema	Relata um crime de abuso sexual contra uma moça negra na cidade de Crato-ce
Dados e fontes apresentados	São apresentadas informações como local, número de envolvidos, vítima e consequências
Recursos narrativos	Narrador subjetivo que expressa indignação, descrição detalhada dos fatos, uso de métrica e rima integrados à narrativa jornalística
Posição do autor (cordelista)	Expressa indignação diante dos fatos, adotando um tom crítico e moralizador
Função social	Denúncia informativa de crime, mobilização da indignação pública, abrangência e circulação popular
Articulação entre Jornalismo e literatura de cordel	O cordel articula informações sobre fatos reais com a utilização de recursos poéticos, associando denúncia social como no jornalismo, de modo a tornar o acontecimento acessível e significativo para o público popular.

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Figura 5 - Capa da 10ª edição do jornal “O Rebate” que contém o cordel “Horror mais horror!”



Fonte: Hemeroteca Digital (1909)

No folheto, é possível identificar elementos característicos do texto jornalístico, como a apresentação de um fato concreto: o crime de abuso sexual contra uma moça negra, um período temporal delimitado, a descrição do local do acontecimento, o número de envolvidos, a vítima e as consequências do ato. Sobretudo, a estrutura narrativa aproxima-se da técnica da pirâmide invertida, utilizada no jornalismo, em que se inicia pela informação principal (o crime) e, posteriormente, desenvolvem-se os detalhes e desdobramentos.

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar acontecimentos, mas de expô-los (Lage, 1987, p. 16).

A estrutura narrativa adotada pelo poeta não se configura como um modelo que se distancia do padrão jornalístico. Ao narrar um fato de forte impacto social, como a violência contra a mulher, por meio de versos como: “Um crime, tão monstruoso / Que provoca indignação, / Deu-se agora lá no Crato, / — Será fructo da missão?! / Onze moços de família / D’aquella sociedade, / Revelaram-se, que monstros! / — Uns monstros d’iniquidade! / Agarraram pobre moça, / Sem dó por terra a lançaram;” o cordel aproxima o leitor do acontecimento, favorecendo uma leitura mais fluida, sem, contudo, atenuar a gravidade ou o impacto social do crime relatado. Desse modo, observa-se que o texto cumpre função semelhante à do jornalismo: apresenta o fato de maneira compreensível, ao mesmo tempo em que preserva um posicionamento ético diante da vítima, especialmente ao tratar de sujeitos historicamente vulnerabilizados, como a mulher negra retratada na narrativa.

Ademais, o cordel assume uma função social de denúncia ao expor a violência e a impunidade, reafirmando seu caráter informativo e crítico. Conforme sustentam Kovach e Rosenstiel (2005), a finalidade essencial do jornalismo consiste em fornecer aos cidadãos as informações necessárias para o exercício da liberdade e do autogoverno, além de contribuir para a construção de uma linguagem e de um repertório comum compartilhado socialmente. Nesse sentido, observa-se que “*Horror mais horror!*” apresenta semelhanças significativas com o texto jornalístico, tanto em sua organização narrativa quanto em sua função comunicativa. Ao contextualizar acontecimentos e mobilizar a opinião pública, o cordel aproxima-se da lógica informativa da notícia, podendo ser compreendido como uma espécie de “notícia rimada”, em que a estética poética não elimina, mas potencializa, sua dimensão social e informativa.

Diferentemente do jornalismo informativo tradicional, que procura sustentar uma aparência de neutralidade por meio do distanciamento do narrador e da supressão explícita de juízos de valor, o cordel constrói sua narrativa a partir de uma perspectiva assumidamente posicionada. Nesse gênero, o narrador não apenas apresenta o acontecimento, mas também o qualifica e interpreta, incorporando marcas de indignação ou crítica social ao próprio relato. Como se observa nos versos a seguir:

E, n’uma furia infernal, / Meiga pomba, deshonraram / Matando a paixão brutal! / Eis o crime negro horrendo / Que lá no Crato, se deu; / E após este um outro crime / — S’certo o pobre morreu / Horrível, mais outro crime / — A’ esses se succutirá / Pois que, da terra, a justiça / Parece os não punirá! / Um crime tão monstruoso / Que provoca indignação (Jacy, 1909, p. 3).

A marca opinativa deixada por Jacy evidencia a presença de um narrador que não apenas

relata o fato, mas o interpreta e o julga moralmente. Tal procedimento aproxima o texto de uma função informativa ao mesmo tempo em que revela uma modalidade híbrida de relato, na qual informação e posicionamento valorativo coexistem. Assim, o cordel não se limita a narrar o acontecimento, mas orienta a leitura do público, articulando mediação informativa e expressão subjetiva.

Essa construção discursiva reforça o caráter participativo do cordel, no qual o narrador assume uma função ativa na condução do sentido. Ao enfatizar determinados aspectos do acontecimento e recorrer a recursos expressivos que intensificam a dramaticidade dos fatos em características como: “horrendo” e “monstruoso”, o texto não apenas comunica um evento, mas também mobiliza afetos e convoca o leitor a partilhar de uma determinada compreensão sobre o ocorrido. Desse modo, a narrativa ultrapassa a simples exposição dos fatos e passa a desempenhar um papel formador, evidenciando desta forma também um posicionamento explícito do cordelista no verso ao atestar a sua indignação, contribuindo para conscientização popular, gerando reprovação e uma visão crítica ao público.

A partir dessa análise, percebe-se o processo de consolidação do cordel como veículo de circulação de informações de interesse público. No início do século XX, especialmente em contextos nos quais o acesso à imprensa formal era restrito, o cordel assumia papel semelhante ao do jornal impresso, funcionando como meio de comunicação das camadas populares. Obras como “Horror mais horror!” narravam crimes, tragédias e acontecimentos locais, informando e sensibilizando o público, inclusive aqueles que possuíam acesso limitado à leitura ou à imprensa tradicional.

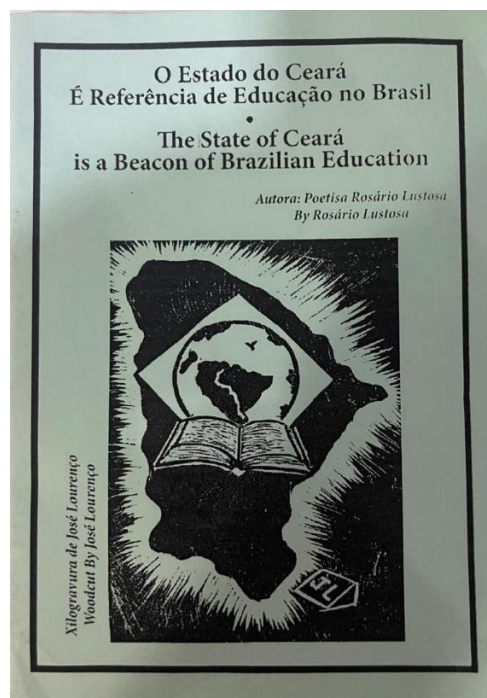
4.2 Uso de fontes e a articulação entre Jornalismo e Literatura de cordel

Em seguida, entre os títulos analisados da Lira Nordestina, destacou-se o folheto “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil” (2024), de Rosário Lustosa, que se inicia com uma espécie de “manchete” noticiosa, relatando o reconhecimento das escolas do Ceará como referência nacional em educação, com base em indicadores reais e programas governamentais.

Quadro 5 - “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil” (Lustosa, 2024)

Tratamento do tema	Notícia a qualidade da educação no estado do Ceará como modelo e referência nacional
Dados e fontes apresentados	Traz dados de órgãos nacionais com índices educacionais, ainda que sem detalhamento técnico
Recursos narrativos	Uso de fatos reais e atuais sobre a educação do Ceará, apresentados de forma informativa e objetiva, ainda que em versos rimados uso da técnica de pirâmide invertida, utilizada no jornalismo, consistindo em começar pelo fato principal e depois desenvolve detalhes do fato
Posição do autor (cordelista)	Mediador da informação, funcionando como porta-voz da comunidade ao divulgar conquistas educacionais e reforçar a importância da educação
Função social	Informa a população sobre as conquistas educacionais do Ceará, cumprindo o papel de divulgar fatos de interesse público
Articulação entre Jornalismo e literatura de cordel	Transforma fatos e dados reais em narrativa poética. Como característica jornalística preserva o compromisso com a informação e do cordel, a oralidade e a cultura popular informativa

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Figura 6 - Capa do cordel “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil”

Fonte: Acervo físico Lira Nordestina (2023).

Enquanto “Horror mais horror!” amplia a percepção da interface entre cordel e jornalismo através da denúncia de um crime e pela mobilização da indignação pública, o segundo cordel selecionado alarga essa perspectiva ao deslocar o foco para uma temática de caráter institucional e positivo. Essa mudança temática permite observar que a aproximação entre folheto e prática jornalística não se restringe ao relato de acontecimentos trágicos e factuais, mas também, assim como no exercício jornalístico, onde encontramos matérias que noticiam a divulgação de dados, indicadores e conquistas de interesse coletivo. Oferecendo um novo ângulo para compreender as conexões entre informação e factualidade no contexto contemporâneo.

O texto apresenta dados concretos e informativos, como a menção a políticas públicas, instituições, eventos da educação nacional, datas e locais específicos, além da presença de fontes oficiais de órgãos públicos e organizações internacionais, o que reforça seu caráter informativo. Floresta e Braslauskas (2009) afirmam que “...o levantamento de dados tem de começar já na pauta, pois isso mostra a viabilidade ou não da reportagem”. Desta forma, é relevante para as autoras a necessidade de um critério mais apurado no processo de produção da notícia, evitando que a edição seja preenchida por conteúdos frágeis ou pouco consistentes.

Essa presença é situada pela cordelista em versos como: “No ano dois mil e quinze / A ONU em reunião/ Os ODS montaram / Procurando solução. / Agora vou explicar / Para você se inteirar / Me preste bem atenção” . “ Toda esta reunião / Foi de caráter global / Quase duzentos países / Duma forma sem igual. / A sigla GEM ela tem / De fora não tem ninguém / Do internacional”. Nas estrofes, a referência explícita a estruturas institucionais de alcance internacional, evidencia não apenas a contextualização temporal e espacial do fato, mas também um movimento de explicação didática ao leitor, característica recorrente no discurso informativo.

Ao mencionar a Organização das Nações Unidas (ONU) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a poetisa demonstra preocupação em situar o acontecimento em um cenário político-institucional mais amplo, aproximando sua escrita do procedimento jornalístico de delimitar fontes, dados e referências oficiais. Desse modo, a consistência da apuração realizada por Lustosa, mostra um cuidado semelhante ao exigido na elaboração de uma pauta jornalística, assegurando ao leitor informações contextualizadas, precisas e alinhadas ao debate público que o folheto se propõe a abordar.

A autora mobiliza uma linguagem acessível e poética para traduzir conteúdos técnicos e governamentais ao público popular, promovendo uma mediação entre o discurso institucional e a compreensão coletiva. Observa-se, ainda, a marcação temporal explícita, “Em dois mil e

vinte e quatro; outubro o mês escolhido”, que situa o acontecimento de forma objetiva, além de um tom crítico e opinativo que amplia o alcance do texto para além da mera exposição informativa. Desse modo, o verso se converte em instrumento de divulgação de políticas públicas e de formação cidadã, funções tradicionalmente atribuídas ao jornalismo.

Ao examinar as setilhas que estruturam o folheto, torna-se evidente a articulação entre jornalismo e literatura de cordel, especialmente no que se refere à verificação e contextualização de um fato social por meio de procedimentos característicos da prática jornalística. Tal perspectiva aproxima-se da análise desenvolvida por Perdigão (2024), em artigo apresentado na Intercom, ao discutir o folheto de cordel como mídia informativa sobre a dengue. Segundo o autor, “o referido folheto cumpre a missão de informar sobre a doença, suas formas de prevenção e tratamento, confirmando, assim, a validade da hipótese de que narrativas apresentadas ampliam a difusão do conteúdo-objeto da comunicação pública”. Assim como em sua investigação, em que o cordel é compreendido como meio de comunicação social e como difusor do “conteúdo-objeto” mencionado pelo autor, os versos de Lustosa também evidenciam essa zona de interseção entre práticas jornalísticas e expressão literária. Tal aproximação se sustenta não apenas pelos procedimentos informativos adotados, mas, sobretudo, pela relevância social do tema abordado, a educação no estado do Ceará, que, assim como no estudo de Perdigão (2024), assume centralidade enquanto pauta de interesse público. Essa articulação pode ser compreendida de modo semelhante às escolhas realizadas pela cordelista na construção do folheto, aproximando-se do que, no campo do jornalismo, se define como critérios de noticiabilidade. Tal relação evidencia-se na setilha: “No Ceará funciona / Escola em Tempo Integral / Uma obra do governo / Um projeto sem igual / Com o aluno frequentando / Vai melhor aproveitando / Do começo até o final”.

Nesse trecho, destaca-se especialmente o critério da proximidade, entendido como a relação direta entre o fato noticiado e o público ao qual se destina a informação, seja em termos geográficos ou culturais. Ao enfatizar o funcionamento das escolas de tempo integral no Ceará, a autora direciona o conteúdo a um público que vivencia essa realidade de maneira concreta. Considerando que o folheto circula predominantemente na região do Cariri e no próprio estado, a escolha temática fortalece a identificação do leitor com o assunto abordado.

Assim, ainda que a política educacional mencionada possa assumir relevância mais ampla, é no contexto cearense que ela adquire maior impacto social. A aplicação do critério de proximidade, portanto, reforça o caráter informativo do cordel, evidenciando uma seleção temática orientada pelo interesse e pela experiência direta do público receptor. Outro critério identificado ao longo dos versos é o da atualidade, amplamente mobilizado na definição de

pautas jornalísticas. Tal princípio estabelece que, para que um acontecimento se converta em notícia, ele deve apresentar pertinência temporal, ou seja, estar vinculado a fatos recentes ou em curso. A atualidade, portanto, relaciona-se diretamente ao fator tempo, indicando novidade e inserção no debate contemporâneo.

No folheto analisado, essa dimensão manifesta-se de forma evidente, inclusive já no título, que sinaliza ao leitor a abordagem de um tema situado no presente. A referência ao ano de 2024 e à divulgação de dados oriundos de um censo realizado recentemente reforça essa marca temporal, conferindo ao texto caráter de novidade e pertinência social. Dessa maneira, a cordelista incorpora ao discurso poético um dos fundamentos centrais da prática jornalística: a valorização do tempo presente como elemento estruturador da informação.

Em “O Programa Pé-de-meia / É política inovadora / Lançado no Ministério da Fazenda / Que incentiva com renda / É uma poupança protetora”, a referência à criação do programa insere no folheto uma informação recente e socialmente significativa. Ao tematizar uma política pública voltada ao incentivo à permanência no ensino médio, a cordelista aborda um conteúdo que impacta diretamente famílias e estudantes, especialmente aqueles que estão ingressando nessa etapa escolar. A menção ao órgão responsável, o Ministério da Fazenda, também reforça o vínculo com a esfera institucional, aproximando o verso do discurso informativo. A partir dessa estrofe, observa-se não apenas o critério da atualidade, mas também os de relevância e novidade, uma vez que o programa é apresentado como iniciativa recente e inovadora no campo educacional. Assim, o cordel evidencia a presença simultânea de múltiplos critérios de noticiabilidade, o que fortalece sua caracterização como produção literária articulada a procedimentos próprios do jornalismo.

A poetisa Rosário Lustosa registra acontecimentos contemporâneos, mobiliza fontes institucionais, contextualiza dados estatísticos e evidencia o protagonismo do Ceará no cenário educacional, articulando tais elementos por meio da linguagem poética. Ao incorporar procedimentos como a marcação temporal, a referência a órgãos oficiais e a explicitação de políticas públicas, sua escrita ultrapassa o âmbito meramente estético e assume uma dimensão informativa e socialmente engajada. Nesse sentido, o folheto não apenas narra, mas organiza, interpreta e difunde informações de interesse público, aproximando-se das funções tradicionalmente atribuídas à reportagem. Diferentemente do primeiro cordel analisado, cuja aproximação com o jornalismo se dava sobretudo pelo viés da denúncia e da factualidade trágica, aqui a articulação se estabelece pela institucionalidade dos dados e pela presença de fontes oficiais.

4.3 Tratamento do tema e posição do autor (cordelista)

O terceiro cordel analisado é “Oração da Menina Benigna”, de Hamurábi Batista, disponível no portal E-Cordel, insere-se na produção contemporânea do século XXI. Diferentemente dos folhetos anteriormente examinados, cuja aproximação com o jornalismo se dava pela divulgação de dados institucionais ou pela tematização de políticas públicas, este texto retoma um acontecimento histórico que, ao longo do tempo, foi amplamente repercutido pela imprensa escrita, digital e televisiva, consolidando-se também como marco cultural e religioso no Ceará. O cordel rememora o assassinato da jovem Benigna Cardoso da Silva, de 13 anos, ocorrido em 1941, após resistir a uma tentativa de estupro, episódio que mobilizou a opinião pública e atravessou gerações por meio de narrativas jornalísticas e devocionais. Ao recuperar esse fato, Hamurábi Batista não apenas reconta um acontecimento trágico, mas reinsere-o na esfera da memória coletiva, aproximando o relato poético da função jornalística de reinterpretar e atualizar eventos de relevância social.

Quadro 6 - “Oração da Menina Benigna” (Hamurábi Batista, 2000)

Tratamento do tema	Informa sobre o assassinato de Benigna Cardoso da Silva, crime motivado por violência de gênero e a posterior construção de sua memória como mártir.
Dados e fontes apresentados	Apresenta fontes implícitas do discurso jornalístico como: referências a inquérito policial e prisão do acusado; menção a boletins, estatísticas e registros oficiais sobre violência de gênero;
Recursos narrativos	Desenvolve uma narrativa cronológica semelhante à estrutura de uma reportagem investigativa; traz também descrição objetiva dos acontecimentos e Tom denunciativo
Posição do autor (cordelista)	Assume uma posição ética e crítica, denuncia o machismo estrutural, a cultura do estupro e a violência de gênero, posicionando-se explicitamente ao lado das vítimas
Função social	Divulgação de um caso real de feminicídio e de seus desdobramentos sociais, denúncia de um crime e ao mesmo tempo em que democratiza a informação ao traduzir temas jurídicos complexos para uma linguagem acessível
Articulação entre Jornalismo e literatura de cordel	Converte um fato real, documentado e socialmente relevante em narrativa poética. Utilizando-se da veracidade dos acontecimentos, a denúncia de injustiças sociais e a problematização de temas de relevância coletiva, aproximando-se de práticas do jornalismo narrativo

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Figura 7 - Capa do cordel “Oração da Menina Benigna”

ORAÇÃO DA MENINA BENIGNA



Xilogravura do autor

Fonte: site e-cordel: leitor de cordel on-line (2000).

O cordel apresenta dados noticiosos essenciais, como data, local e personagens envolvidos, e faz referência a fontes indiretas, como a Igreja Católica (no processo de beatificação de Benigna), a perícia e o inquérito policial, além do testemunho popular que perpetua a memória do fato. A linguagem é simples, mas profundamente política, trazendo uma crítica social contundente que aborda temas como assédio moral, violência doméstica, feminicídio e machismo institucional, questões amplamente debatidas também no jornalismo contemporâneo de direitos humanos. Dessa forma, o cordel consegue cumprir uma função de denúncia e conscientização para o público.

A compreensão do tratamento do tema no jornalismo parte do entendimento de que a notícia não constitui um reflexo neutro da realidade. Conforme observa Traquina (2005), embora a legitimidade da profissão jornalística esteja historicamente associada à crença de que os jornalistas apenas recolhem e reproduzem os fatos, a produção noticiosa envolve processos de mediação e organização do acontecimento. Ainda que o referente, isto é, a realidade, seja elemento central da notícia, o conteúdo final resulta de escolhas e enquadramentos que definem como esse fato será apresentado.

Desse modo, assim como ocorre na prática jornalística, também o cordelista, ao assumir a função de narrar um fato de repercussão social, realiza escolhas que implicam enquadramento e tratamento específico do tema. No cordel digital de Batista, observa-se que o episódio do feminicídio de Benigna Cardoso constitui o ponto de partida da narrativa, entretanto, ao longo das estrofes, percebe-se que esse acontecimento funciona como gancho noticioso para uma discussão mais ampla acerca do feminicídio e das diversas formas de violência contra a mulher.

Tal direcionamento torna-se evidente na sextilha: “Vamos falar de assédio / E de abuso sexual / Feminicídio e estupro / E de assédio moral / Da violência doméstica / Para o dolo intencional”. Ao explicitar os eixos temáticos que conduzirão o folheto, o autor delimita o campo discursivo da narrativa e orienta o leitor quanto à abordagem adotada. Essa escolha revela uma estratégia de tratamento do tema, pois, ao ampliar o fato individual para um debate estrutural, o cordelista não apenas relata o acontecimento, mas o enquadra como problemática social, assumindo postura interpretativa semelhante àquela presente em determinadas modalidades do discurso jornalístico.

Ao transformar o acontecimento histórico na região Caririense em base de articulação para uma reflexão mais ampla sobre questões de violência de gênero, o cordelista evidencia que o tratamento do tema não se limita à exposição do fato, mas envolve uma orientação interpretativa que direciona a leitura do público. A narrativa, portanto, ultrapassa a função meramente informativa e assume contornos argumentativos, ao destacar determinadas problemáticas sociais e conferir-lhes centralidade discursiva. Essa escolha temática e estrutural revela que o autor não atua apenas como narrador dos acontecimentos, mas como sujeito que seleciona, enfatiza e interpreta o fato.

Assim como o poeta realiza um enquadramento do fato que escolhe narrar, também assume uma posição diante dele, deixando transparecer, em diversos versos, sua avaliação sobre as questões sociais abordadas. No campo jornalístico, o debate em torno da imparcialidade permanece recorrente: há quem defenda que o profissional deva limitar-se à exposição objetiva dos acontecimentos, enquanto outros sustentam que a responsabilidade social do jornalismo implica não apenas relatar, mas também problematizar e, em determinadas circunstâncias, posicionar-se frente às injustiças retratadas.

Nessa perspectiva, Fabiana Moraes, em *A pauta é uma arma de combate* (2022), argumenta que o jornalismo pode assumir caráter ativista sem que isso comprometa o rigor da apuração. Para a autora, a neutralidade absoluta constitui um mito historicamente mobilizado como escudo profissional, sobretudo quando o que está em jogo são contextos de violência e desigualdade. Tal reflexão contribui para compreender que o posicionamento não anula a

responsabilidade informativa; ao contrário, pode reforçar o compromisso ético com os sujeitos envolvidos na narrativa. Nesse sentido, ao abordar a violência contra a mulher de forma explícita e crítica, o cordelista aproxima-se dessa concepção de prática discursiva engajada, na qual narrar o fato também significa tomar posição diante dele.

Ao interpretar estrofes como: “Não vou nem falar o nome / Que o abusador se chamava / Tinha dezessete anos / Do engano que lhe formava / No sexismo violento / Que o seu machismo abrigava”, percebe-se de maneira evidente o posicionamento assumido por Batista diante do acontecimento narrado. A recusa deliberada em mencionar o nome do agressor não se configura como simples omissão, mas como escolha discursiva carregada de sentido, ao silenciar a identidade do criminoso, Batista desloca o foco da narrativa para a vítima e para a denúncia das estruturas de violência de gênero que permeiam o episódio.

Essa estratégia narrativa reforça o caráter crítico do folheto, pois evidencia que o autor não pretende conferir notoriedade ao agressor, mas problematizar o machismo e o sexismo que fundamentam o crime. Ao optar por não mencionar o nome do acusado, o cordelista desloca o centro da narrativa da figura do criminoso para a dimensão estrutural da violência de gênero. Ainda assim, mesmo assumindo posicionamento explícito ao denunciar a ideologia machista, o autor não abdica da função informativa ao registrar, por exemplo, a idade do agressor, preserva dados objetivos que contextualizam o fato. Dessa forma, o texto articula crítica e informação, evidenciando que o engajamento discursivo não exclui o compromisso com a contextual.

Além das declarações explícitas em relação ao criminoso, nas quais manifesta claramente sua reprovação, indo além da simples narração do fato, o cordelista também assume posicionamento ao final do folheto, ampliando a reflexão sobre a violência contra a mulher e sua dimensão social. Ao extrapolar o caso específico e relacioná-lo a uma problemática que atravessa diferentes contextos culturais e históricos, o autor evidencia que sua intenção não é apenas relatar um episódio isolado, mas denunciar uma realidade estrutural que atinge a sociedade como um todo. Tal perspectiva torna-se evidente na estrofe de encerramento: “Violências contra as mulheres / Avançam pelos lugares / Do reservado de um lar / Às vistas largas e olhares / Desde as crianças indígenas / Às Dandaras Palmares”. Ao mencionar distintos grupos e referências simbólicas, o cordelista universaliza a discussão, demonstrando que a violência de gênero não se restringe a um espaço ou tempo específicos. Assim, o desfecho do folheto reafirma seu posicionamento crítico e engajado.

Dessa maneira, observa-se que o enfoque deixa de se restringir ao acontecimento pontual e passa a abarcar problemáticas de ordem coletiva, como educação, cidadania e direitos

humanos, ampliando o alcance interpretativo do folheto. A dimensão informativa, antes centrada na exposição do fato, ressignifica-se ao incorporar um viés formativo e crítico, aproximando o cordel de uma prática jornalística comprometida com a reflexão social. Nesse movimento, o gênero reafirma sua capacidade de articular tradição e contemporaneidade, preservando a matriz da narrativa popular ao mesmo tempo em que se consolida como instrumento de conscientização e resistência cultural.

A análise dos três folhetos evidencia que a literatura de cordel, em diferentes contextos históricos e temáticos, mobiliza procedimentos que dialogam diretamente com práticas do jornalismo. Seja na denúncia de um crime, na divulgação de dados institucionais ou na retomada de um acontecimento histórico, observa-se a presença de enquadramento temático, uso de fontes, marcação temporal, critérios de noticiabilidade e função social informativa. Ainda que preserve sua estrutura poética, oral e performática, o cordel demonstra capacidade de mediar acontecimentos de interesse público, aproximando-se do fazer jornalístico sem abdicar de sua identidade literária.

A metodologia comparativa revelou-se, portanto, não apenas adequada, mas indispensável para compreender essas intersecções, pois permitiu identificar como dois gêneros distintos, situados em campos discursivos diferentes, compartilham mecanismos de legitimação da informação e de mediação da realidade. Nessa perspectiva, o cordel não pode ser reduzido a mera expressão folclórica ou narrativa ficcional desvinculada do real, mas deve ser reconhecido como prática cultural que também participa da construção social do acontecimento.

Assim, evidencia-se que a literatura de cordel opera como espaço de circulação e interpretação de fatos. Ao transformar acontecimentos concretos em narrativa poética, o gênero reafirma sua relevância histórica como meio de comunicação popular, capaz de informar e mobilizar a opinião pública. As análises realizadas confirmam, portanto, que o cordel mantém, ao longo do tempo, uma vocação comunicativa que dialoga com o jornalismo, preservando, simultaneamente, sua especificidade estética e cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar e identificar as relações entre Jornalismo e a Literatura de Cordel, esta pesquisa partiu da seguinte pergunta: o cordel pode ser compreendido como prática informativa, com interfaces estruturais e funcionais idênticas ao do jornalismo? Ao longo da pesquisa, essa questão foi respondida por meio de uma abordagem fundamentada na literatura comparada, metodologia que possibilitou estabelecer conexões entre dois campos discursivos distintos, mas atravessados por pontos de convergência no que se refere à mediação da realidade.

A partir da análise de três folhetos, a saber: 1) “Horror mais horror!”, publicado no jornal O Rebate (1909); 2) “Oração da Menina Benigna”, veiculado no site E-cordel (2000) e 3) “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil”, do acervo da Lira Nordestina (2024), a observação aponta para convergências estruturais e funcionais entre os dois gêneros. As aproximações observadas demonstram que, embora inscritos em tradições e formas discursivas distintas, o cordel e o jornalismo, compartilham estratégias de construção narrativa e mecanismos de mediação da realidade, estabelecendo uma relação de proximidade no âmbito informacional.

Para além dessa percepção inicial, conforme evidenciado ao longo da pesquisa, define-se o jornalista-cordelista como o sujeito que atua na intersecção entre o fazer jornalístico e a tradição da literatura de cordel, articulando procedimentos de apuração, seleção e organização de acontecimentos de interesse público com a linguagem poética, rítmica e culturalmente situada do gênero. Trata-se de um agente híbrido que exerce função de mediação informativa sem abrir mão dos elementos estéticos próprios do cordel, produzindo narrativas que informam e registram a realidade social. Desta forma, o jornalista-cordelista configura-se como agente cultural que amplia os modos de circulação da informação, tencionando as fronteiras entre prática jornalística e expressão literária e reafirmando o potencial comunicacional do cordel.

Entre os principais desafios enfrentados ao longo da pesquisa, destacou-se a delimitação e consolidação da fundamentação teórica. Observou-se uma escassez de estudos que abordassem de forma aprofundada a interface entre jornalismo e literatura de cordel, especialmente sob uma perspectiva comparativa. Grande parte da produção acadêmica consultada tratava os dois campos de maneira isolada, sem explorar de forma sistemática suas possíveis convergências estruturais e funcionais. Ainda que tenham sido identificadas abordagens pontuais que sugerem aproximações entre as áreas, estas não avançavam na análise das implicações dessas semelhanças para a compreensão do cordel como prática informativa.

Diante dessa lacuna, foi necessário ampliar o percurso investigativo, recorrendo não apenas a material bibliográfico, mas também a entrevistas com especialistas e pesquisadores, sobretudo da região do Cariri e do Ceará, cujos estudos contribuíram significativamente para o aprofundamento teórico da pesquisa. Esse processo exigiu um trabalho contínuo de levantamento, leitura e seleção crítica de artigos, livros e produções acadêmicas correlatas, nem sempre resultando em referências plenamente alinhadas à especificidade do objeto analisado, o que evidenciou o caráter ainda incipiente das investigações nessa área.

Entretanto, apesar dos obstáculos encontrados no decorrer da pesquisa, a investigação desenvolvida confirmou que tais aproximações não se configuram como ocorrências pontuais, mas como recorrências estruturais no corpus analisado, evidenciando a permanência de uma vocação informativa no cordel, especialmente quando este se volta para acontecimentos de interesse público. Esse resultado permite compreender que o diálogo entre cordel e jornalismo não se estabelece apenas por influência circunstancial, mas por uma convergência histórica na forma de narrar e interpretar a realidade social. Ao transformar fatos concretos em narrativa poética, o cordel assume a função de registrar, como também posicionar-se diante dos acontecimentos, participando da construção simbólica da memória coletiva.

Assim, mais do que identificar semelhanças formais, a pesquisa evidenciou que o cordel opera como espaço alternativo de circulação de informações, sobretudo em contextos nos quais a comunicação institucionalizada não alcança determinados públicos. Essa constatação amplia a compreensão do gênero, deslocando-o de uma visão restrita ao campo folclórico ou exclusivamente literário e reconhecendo sua dimensão comunicacional. Sobretudo, é importante reconhecer que, apesar do empenho dedicado a esta investigação, não foi possível abarcar de maneira ampla todos os folhetos que, do ponto de vista estrutural, apresentem recursos informativos passíveis de aproximação com o fazer jornalístico. A análise esteve delimitada por um recorte temporal e geográfico específico, concentrando-se, principalmente, na produção de cordéis do Cariri cearense e em referenciais teóricos oriundos de estudiosos da região. Tal delimitação, embora necessária para garantir profundidade analítica, restringe a generalização dos resultados para outras realidades e contextos de produção. Além disso, observa-se a necessidade de ampliar, em pesquisas futuras, o diálogo com um número mais expressivo de exemplos oriundos do campo jornalístico, a fim de fortalecer ainda mais as correlações estabelecidas. A inserção de casos concretos, como o periódico que homenageia a cantora Rita Lee, mencionado nos capítulos iniciais, revela-se produtiva para oferecer ao leitor uma compreensão mais ampliada das interfaces entre as duas práticas discursivas.

Desse modo, como proposição para pesquisas futuras, sugere-se a realização de uma

análise comparativa mais aprofundada entre o cordel impresso e suas manifestações no ambiente digital, com o objetivo de compreender de que maneira a migração para plataformas online repercute em sua dimensão informativa, em sua configuração narrativa e em seus modos de circulação. Considerando o crescente protagonismo das mídias digitais na sociedade contemporânea, investigar esse deslocamento torna-se fundamental para compreender os novos caminhos percorridos pelo cordel enquanto material cultural e informacional. Tal abordagem poderá contribuir para a atualização dos estudos sobre o gênero, assegurando sua permanência como objeto relevante de investigação na era digital.

Igualmente, configura-se como vertente promissora o aprofundamento teórico-metodológico a partir de abordagens discursivas, buscando compreender como o cordel constrói efeitos de credibilidade, autoridade narrativa e posicionamento diante de acontecimentos de interesse público. Tal perspectiva possibilita ampliar a investigação para além das aproximações estruturais, explorando fundamentos dos estudos da narrativa e problematizando o cordel enquanto possível mídia alternativa, capaz de tensionar e dialogar com modelos tradicionais de produção informativa.

Conclui-se que, ao retomar o questionamento que orientou esta investigação, a literatura de cordel, quando voltada à abordagem de acontecimentos de interesse público, revela-se não apenas como expressão artística e cultural, mas também como prática de mediação informativa que estabelece interfaces consistentes com o jornalismo. Longe de diluir as especificidades de cada campo, a análise empreendida demonstrou que tais aproximações ampliam a compreensão do cordel enquanto gênero híbrido, capaz de narrar, e registrar a realidade social sob uma perspectiva própria. Assim, esta pesquisa contribui para o fortalecimento de um olhar interdisciplinar sobre o tema, reconhecendo no cordel uma dimensão comunicacional que dialoga ativamente com as dinâmicas informativas sociais.

6. REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

A **TRIBUNA**. Santos, 10 maio 2023. Ano 130, n. 44978.

BALBINO, Amanda Silva; LEITÃO, Maria Liduína de Oliveira. A acessibilidade da poesia de Bráulio Bessa: uma análise sobre a (re)produção da literatura de cordel. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 16., 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CORNELSEN, Elcio Loureiro; COSTA, Felipe Emanuel da Silva. **José Soares, um mestre do cordel e sua paixão pelo Santa Cruz Futebol Clube**. Arquibancada, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/jose-soares-um-mestre-do-cordel-e-sua-paixao-pelo-santa-cruz-futebol-clube/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CUNHA, Andrei dos Santos; NEUMANN, Gerson Roberto; ASEFF, Marlova. Diálogos: literatura comparada e tradução. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, v. 24, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222447ascgbnna>.

ECORDEL. **Leitor de cordel online**. Projeto e-cordel. Disponível em: <https://ecordel.com.br/>. Acesso em: 8 out. 2025.

FERREIRA, Eliane Ap. Galvão Ribeiro; MARQUES, Francisco Cláudio Alves; BULHÕES, Ricardo Magalhães. **Literatura de cordel contemporânea**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista: roteiro para uma boa apuração**. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREIRE, Rosângela Vieira. *Tipografia São Francisco/Lira Nordestina: práticas culturais, discurso e memória*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. 235 f. il. **Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade Federal da Paraíba**.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Marco Antonio. Cordel híbrido, contemporâneo e cosmopolita. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 4, 2007.

KOVACH, Bill *et al.* **Os elementos do jornalismo**: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. 2001. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LUIZ, Tiago Marques. O que é a literatura comparada hoje? **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 8, 2022.

LUYTEN, Joseph M. **Sistemas de comunicação popular**: a literatura de cordel. São Paulo: Paulus, 1989.

MCQUAIL, Denis; DE JESUS, Carlos; PONTE, Cristina. **Teoria da comunicação de massas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MELO, José Marques. **Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: [s.n.], 1983.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 2005. Anais [...]. 2005..

NEMER, Sylvia; OLIVEIRA, Maria Fernanda Pinheiro. **A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/AliteraturadecordelnaFundacaoCasadeRuiBarbosa_DIGITAL.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

OLIVEIRA, Julie; ROUXINOL DO RINARÉ. **Homenagem a Rita Lee: nossa rainha do rock**. Capa: Silva Barros. Fortaleza, CE, mar. 2025. Disponível em: <https://teucordel.com.br/produtos/cordel-homenagem-rita-lee/>. Acesso em: 4 mar. 2026.

O REBATE (Juazeiro do Norte, CE). **Jornal O Rebate**, 10. ed., 1909. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 8 out. 2025.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PERDIGÃO, Alberto. **Política e literatura de cordel**: o folheto como mídia informativa alternativa, popular e contra-hegemônica. Fortaleza: RDS, 2022.

PERDIGÃO, Alberto. O folheto da literatura de cordel como mídia informativa sobre a dengue: uma análise de conteúdo na perspectiva da comunicação pública. *In: ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO (FOLKCOMUNICAÇÃO)*, 24.;

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2024.

SANTOS, Francisco Wilton Moreira dos, *et al.* **Suportes do medo, fronteiras da (des)ordem**: deslocamento de cangaceiros nos limites do território cearense e o discurso do medo na imprensa (1912–1928). Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2025.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. As folhas volantes na América Latina. **Graphos**, João Pessoa, v. 21, 2019.

SCHMITZ, Aldo. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: Letras Contemporâneas, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELO, Rafael. Entrevista concedida à autora. Juazeiro do Norte, 17 ago. 2025.

OLIVEIRA, Julie. Entrevista concedida à autora. Juazeiro do Norte, 12 dez. 2025.

SANTOS, Francisca Pereira dos Santos. Entrevista concedida à autora. Juazeiro do Norte, 04 dez. 2025.

7. APÊNDICE A - Horror mais horror!

LYRA POPULAR

Um crime, tão monstruoso
 Que provoca indignação,
 Deu-se agora lá no Crato,
 — Será fructo da missão?!
 Onze moços de família
 D'aquella sociedade,
 Revelaram-se, que monstros!
 — Uns monstros d'iniquidade!
 Agarraram pobre moça,
 Sem dó por terra a lançaram;

E, uma das negras tallas
 — D'aquella terra, arrastaram!
 E, lá n'esse alcouce immundo,
 E, n'uma furia infernal,
 Meiga pomba, deshonraram
 Matando a paixão brutal!
 Eis o crime negro horrendo
 Que lá no Crato, se deu;
 E após este um outro crime
 — S'certo o pobre morreu
 Horrivel, mais outro crime
 — A' esses se succutirá
 Pois que, da terra, a justiça
 Parece os não punirá!
 Um crime tão monstruoso
 Que provoca indignação,
 Deu-se agora lá no Crato,
 — Será fructo da missão?!
 Jacy

8. APÊNDICE B - “O Estado do Ceará é Referência em Educação no Brasil”

A escola do Ceará
É de muita qualidade
Com poucas está fazendo
A competitividade.
Pelo índice que apresenta
Ela bem nos representa
Como toda seriedade.

E para aprender a ler
A criança é ensinada
Na idade que é certa
Pra ser alfabetizada
O Ceará melhorou
Quando a criança ficou
Ensinada e bem cuidada.

No Ceará funciona
Escola em Tempo Integral
Uma obra do governo
Um projeto sem igual
Com o aluno frequentando
Vai melhor aproveitando
Do começo até o final.

Aluno matriculado
Tem sempre o que precisar
Recebe alimentação
Material escolar
Ainda tem o transporte
Que é um grande suporte
Pra trazer e deixar.

O Programa Pé-de-meia
É política inovadora
Lançado no Ministério
De ação educadora.
O Ministério da Fazenda
Que incentiva com renda
É poupança protetora.

É poupança pra quem quer
Seu estudo continuar
Sem se queixar de pobreza
Nem precisar trabalhar
É recurso garantido
E sem um tempo perdido
Já podendo aproveitar.

Ministério da Fazenda
E também da Educação
Encontraram uma porta
Pra esta resolução
O recurso garantiu
E o Programa saiu
Fazendo a execução.

Levando isso a sério
Já tem participação
Do Estado com a escola
Um parceiro da União
Para manter o estudante
De uma forma constante
Dentro da educação.

Em dois mil e vinte e quatro
Outubro o mês escolhido
Com G20 em Fortaleza
Assim ficou decidido.
A UNESCO a preparar
O Brasil vai sediar
Com GEM envolvido.

E por falar em UNESCO
Sei que ela indicou
Fortaleza pra esse encontro
No Ceará se inspirou.
Com ensino de qualidade
Pra toda e qualquer idade
Seu exemplo superou.

Reunião de Fortaleza
Da GEM educacional
Vai ser levado em debate
Com a pauta principal
Prioridade, financeiro
Pra quem precisar primeiro
Com apoio social.

No ano dois mil e quinze
A ONU em reunião
Os ODS montaram
Procurando solução
Agora vou explicar

Pra você se inteirar
Me preste bem atenção.

Toda esta reunião
Foi de caráter global
Quase duzentos países
Duma forma sem igual
A sigla GEM ela tem
De fora não tem ninguém
Do internacional.

“Dezessete Objetivos
Que é de Desenvolvimento
Sustentável” pra fazer
Todo este investimento.
Dois mil e trinta é o limite,
De um tempo que existe
Pra fazer o cumprimento.

Traçaram todas as metas
Que precisam realizar
Pra combater a pobreza
Cuidar da vida no mar
Fazer o saneamento
Que é grande investimento
Pra saúde e bem-estar.

Precisa acabar a fome
E ter energia acessível
Com igualdade de gênero
E agricultura possível
Com trabalho e crescimento
Para um desenvolvimento
Econômico e disponível.

De todo e qualquer país
Acabar a desigualdade
Em parceria global
Juntar a comunidade
Promover paz e justiça
É uma chama que atiza
Em toda sociedade.

Cuidar da vida terrestre
Do consumo e produção
E da infraestrutura
Fazendo a inovação
Sobre a mudança de clima
Que é uma obra-prima
Tem medidas com ação.

Ensino de qualidade
Também quer assegurar

Garantindo a inclusão
Para poder inovar
Referente à aprendizagem
É um ato de coragem
Que pretende incentivar.

Ministros de todo o mundo
Da área de educação
Fizeram os objetivos
Na primeira reunião
Coreia do Sul viajaram
E professores montaram
Da GEM a conclusão.

Discutiram a educação
E ficou determinado
Cada dois anos um encontro
Para ver o resultado
Com o monitoramento
De um acompanhamento
Foi assim protocolado.

Vou ficando por aqui
Encerrando esse cordel
Que eu procurei fazer
De uma maneira fiel
Do Ceará eu falei
E os ODS expliquei
Cumprindo assim meu papel.

9. APÊNDICE C - “Oração da Menina Benigna”

Eu vou contar desta vez
 Meu cordel emocionado
 Que ocorreu no Cariri
 Região sul do estado
 Na cidade de Santana
 Em Inhumas, povoado.

Mais jovem de quatro filhos
 No sítio Oitís foi nascer
 Antes de seu nascimento
 Seu pai veio a morrer
 E com um ano de idade
 A mãe também foi perder.

Foram Benigna, Cirineu
 Com Carmélia, e Alderí
 Crianças órfãs sofridas
 Tiveram de prosseguir
 Para encarar o passado
 E enfrentar o porvir.

As irmãs Sisnando Leite
 Chamadas Rosa e Honorina
 Adotaram essas crianças
 Com afeto e disciplina
 Pra frequentarem a missa
 E a escola como rotina.

Benigna dedicada
 Educada e estudiosa
 Era prendada no lar
 E na vida religiosa
 E cuidava das tutoras
 Quando já eram idosas.

É uma nave, o destino
 Onde o acaso é o piloto?
 Ou quem dirige é a gente,
 Marcha, volante, e escopo?
 E a culpa que faz errada
 Transfere pro Capiroto.

Pois um rapaz enredado
 Da vizinhança maldoso
 Movido por seu intuito
 Repugnante e doloso
 Passou ele a assediá-la
 Tão sórdido e cabuloso.

Resistiu tais investidas
 A todas elas recusas
 As falas repugnantes
 Sebosas, mais obtusas
 Fazendo algumas pessoas
 As coisas mais absurdas.

E não aceitou o abuso
 Nem ao machismo cedeu
 Contra a cultura do estupro
 Resistiu, se defendeu
 Benigna martirizada
 Por ter o gênero seu.

Não vou nem dizer o nome
 Que o abusador se chamava
 Tinha dezessete anos
 Do engano que lhe formava
 No sexismo violento
 Que o seu machismo abrigava.

Vamos falar de assédio
 E de abuso sexual
 Feminicídio, e estupro
 E do assédio moral
 Da violência doméstica
 Para o dolo intencional.

Que atormenta as mulheres
 Que as oprime e as matam
 Benigna, a mártir de todas
 Que as estatísticas datam
 Da violência de gênero
 Que os boletins nos relatam.

Cada vez mais violento
 O ser nojento insistiu
 Não tolerou mais recusas
 Sacou a arma e agiu
 Num crime premeditado
 Vários golpes desferiu.

E se evadiu do local
 Para ficar foragido
 Foi instaurado o inquérito
 Todo apurado e polido
 O cabrunco foi achado
 E preso como devido.

Tão brutal assassinato
 Causou grande comoção
 Tanto pela crueldade
 Quanto da motivação
 Passando o local do crime
 A ponto de devoção.

Devotos e peregrinos
 Em direção ao lugar
 Pela menina Benigna
 E seu martírio exemplar
 Que representa as mulheres
 Em todo e qualquer lugar.

Da devoção e pureza?
 Da inocência e da fé?
 Ou do direito sagrado
 Ao SIM e ao NÃO que disser?
 Sua saúde mental
 O seu poder, ser Mulher.

Da ingenuidade ao mistério
 Da água ao vinho, e ao vinagre
 Fazer a graça alcançada

E co-criar o milagre
 Pra libertar a verdade
 Deixar o véu que se rasgue.

No ano 2013
 Um tal processo se abria
 Para torná-la “Beata”
 Que o Vaticano dizia
 E eu querendo a salvaguarda
 Da Lei, e da Delegacia.

Foi declarada “Beata”
 Por sua igreja querida
 Por reservar-se ao direito
 Da decisão escolhida
 E preferir ao martírio
 Contrariada e ofendida.

Violências contra as mulheres
 Avançam pelos lugares
 Do reservado de um lar
 Às vistas largas e olhares
 Desde as crianças indígenas
 Às Dandaras dos Palmares.

10. ANEXO 1 - ENTREVISTA COM RAFAEL MELO POETA

Realizada em 17 de agosto de 2025, de forma online, via bate-papo no aplicativo de mensagem instagram

1. Durante as leituras e pesquisas que venho realizando, percebi que o cordel é utilizado como uma forma de jornalismo popular. Nesse sentido, gostaria de saber: você, enquanto jornalista e pesquisador da área, já foi procurado ou convidado a produzir esse tipo de jornalismo para algum portal ou veículo de comunicação?

O cordel tem um viés informativo e é um gênero da poesia popular brasileira que o aproxima bastante de um formato literário mais comunicativo e de um viés mais comunicacional. Originalmente, o cordel sempre esteve atrelado a narrativas, mas sempre acompanhado de lirismo. Esta narrativa é sempre uma contação de história, seja ficcional ou real. Tradicionalmente, o cordel foi sendo utilizado para narrar fatos reais nas feiras e praças brasileiras na primeira metade do século passado e esta prática perdurou até a segunda metade do século XX, sendo depois sucumbida pelos meios de comunicação como a televisão. Eu nunca fui procurado para fazer cordéis noticiosos, mas os produzi por conta própria. Quanto trabalhei na TV Paraíba, fiz uma reportagem completa de televisão usando a poesia de cordel. Já fiz vários folhetos sobre efemérides (datas marcantes de algum fato ou marco). Também já fiz cordel noticioso que eu batizei de cordel instantâneo noticiando sobre um evento, que contava o que tinha se passado no evento e foi apresentado ao final dele. Então, posso dizer que já produzi cordéis noticiosos, mas garanto que há muitos outros com caráter mais noticioso que os meus. Nas minhas pesquisas, pude identificar vários títulos.

2. Além disso, com a sua experiência, você acredita que os folhetos de cordel, enquanto forma de narrativa noticiosa com características jornalísticas, ainda despertam interesse e engajamento do público atualmente?

O cordel noticioso, de ocasião ou jornalístico tem perenidade ainda nos dias atuais. Alguns autores, a exemplo de Luyten e Assunção, afirmam que o cordel jornalístico é uma releitura dos fatos cotidianos, uma outra forma de contar e de ver os fatos, um desdobramento narrado por meio da magia da rima, da poética lírica, que os autores entendem que o público procura consumir pela fruição, não necessariamente pela informação... é o resgate de uma memória importante lembrada por meio da poesia; uma história fantasiosa de uma uma história real; uma sátira de um fato verdadeiro. Eles ainda têm perenidade e penetrabilidade em determinados públicos.

3. Quais critérios ou cuidados considera fundamentais na elaboração de uma pauta que siga a estética e os elementos característicos do cordel? Você se considera um jornalista-cordelista? Caso sim, como avalia a efetividade dessa junção entre jornalismo e literatura de cordel na prática profissional?

Alguns estudiosos do jornalismo literário cunharam a expressão poeta repórter. Essa ideia de jornalista cordelista é nova enquanto conceito, mas você poderia apresentar e defender este conceito, que eu gostei bastante. Eu costumo enxergar manchetes nos títulos de alguns cordéis, lead na primeira estrofe, encaro a xilogravura como foto de capa às vezes, então eu poderia dizer que sim, eu me considero em certa medida um jornalista cordelista, e que estes seria os aspectos a serem observados dentro do cordel para ele ser considerado um cordel jornalístico,

além da função essencial que seria o de narrar e informar. O poeta Manoel Monteiro foi um dos principais a implantar a ideia de pragmaticidade no cordel, com folhetos que ensinavam a fazer algo, informavam sobre outras tantas questões, como Cartilha do Diabético, Manual de Primeiros Socorros e isto poderia ser até Jornalismo de Soluções, olha só! Então há muitas interfaces entre os dois campos: jornalismo e cordel.

11. ANEXO 2 - ENTREVISTA COM FANKA (FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS)

Realizada em 04 de dezembro de 2025, de forma online, via aplicativo de mensagem WhatsApp.

1. Em sua visão, o cordel pode ser compreendido como uma forma de jornalismo? Se sim, quais elementos do cordel permitem essa aproximação?

Sobre essa pergunta que você faz aí, tem um texto muito bom da professora Ria Lemeck, que explica justamente o processo de criação dos manuscritos, porque a gente viu naquela aula os manuscritos, as folhas volantes como manuscritos, e depois as folhas volantes impressas, e só depois é que nasce o jornal, ou seja, a pergunta que você faz, se como cordel pode ser compreendido como uma forma de jornalismo? A resposta é sim, com certeza, sendo que o cordel antecede ao jornalismo como um documento de informação e comunicação. Na verdade, o jornalismo bebe para nascer como profissão, como um segmento, porque o jornal é um segmento de informação e comunicação das pessoas, dos povos, das comunidades, das sociedades. E esse jornalismo, essa profissão, esse jornal, esse veículo, essa mídia, ela não nasceu assim, do nada, numa grande criação de alguém, não. Ele antecede ao processo, antecede com os poetas. Os poetas pegavam as suas poesias e suas narrativas, que contavam histórias, histórias épicas, histórias factuais, histórias, narrativas diversas, e esses poetas cantavam. Só que depois, com a emergência da escrita, eles passaram a escrever em folhas. Tem até, eu acho que seria interessante você procurar na internet, deve ter aqueles desenhos da Idade Média, onde tem aquelas pessoas com um rolo na mão, abrindo o rolo e lendo. Então, o processo da escrita e a forma de guardar a informação, a memória dentro do suporte-papel, antecede ao jornalismo. Então, os poetas colocavam ali a informação de maneira poética, narrada, como Patativa do Assaré, como se fosse uma poesia. Isso com a escrita, nos manuscritos. E quando chega outra fase, da humanidade, que chega às tipografias, aí sim é que surgem as folhas volantes impressas e só depois, acho que 150 anos depois mais ou menos, segundo o artigo da RIA, você precisa ler esse texto para conferir a data melhor, é que nascem os jornais.

Os jornais da maneira como a gente conhece, claro que também ele passou por um processo de evolução, nunca é igual à maneira como é hoje, porque o jornalismo ele tem um suporte impresso, mas no século XXI o jornalismo agora pode ser um jornalismo digital, ele já tem outra fase. Mas você está tentando ver qual a relação do jornalismo com o cordel, com o folheto. Prefiro chamar folheto, é mais nosso, mas cordel a gente compreende também. Então o folheto, que acho que é um veículo, uma mídia de informação que levava a informação para os povos tradicionais no semiárido, no sertão, em todo o nordeste do Brasil, antecede, dentro desse território, a existência dos jornais aqui na região. Poderia ter no Rio de Janeiro, mas a gente sabe que os jornais ou eles vinham de Portugal, eu não sei dessa informação, mas com certeza se você for estudar a história da imprensa no Brasil, eu acho que seria interessante você ler alguma coisa para você ter uma visão de quando quando nasce a imprensa no Brasil e quais são os primeiros jornais, acho que no Rio de Janeiro, talvez, e aí mostrar esse jornal grande, que é um jornal que não é nascido no Brasil, um jornal no formato, aquele formato, formato talvez já da Europa. Mas isso é bem depois. E no sertão, no Nordeste, o povo ainda oral, nessa perspectiva da poética, cantando, narrando através de poesias, vai transformar esse canto, que é poesia, mas também que é veículo de informação, é informação para o povo, vai transformar isso num folhetinho e vai divulgar como mídia de qualquer coisa, seja do cangasto, do patricício, dos machismos, dos poetas que falam das mulheres que usam saia, seja lá o que for.

Sim, é um meio de comunicação. Mas aí eu acho que é importante você, no primeiro ponto do seu trabalho, explicar o que é jornalismo. Jornalismo quer dizer jornal, né? Vem de jornal.

Jornal no sentido do que a gente compreende como jornal, que é aquela coisa grande que você abre, lê, tem vários capítulos, tem a parte política, tem toda aquela divisão, que você sabe melhor do que eu, esse jornal. Então, o jornalismo, a palavra até já está, como digamos assim, se for jornal, jornalismo jornal já está até defasado em relação ao mundo digital de hoje. Você veja que as palavras, elas perdem sentidos a cada momento histórico da humanidade. Então, se a gente pensar em jornal, no sentido de jornal como veículo de informação, a resposta depois de eu falar meia hora aqui é sim, o Cordel é um veículo de comunicação e informação que criou uma grande economia criativa muito bem antes, talvez, dos grandes jornais como o Povo, como a Folha de São Paulo, os grandes jornais que se caracterizaram no Brasil. Foi um sistema editorial, é uma editoração. Como o jornal é uma editoração, você sabe mais do que eu essa área da parte técnica do jornalismo.

2. Quais características narrativas ou estruturais do cordel mais se relacionam com práticas jornalísticas, como relato factual, denúncia social ou registro histórico?

A segunda pergunta que você faz, eu acho que você tem que... Quando você conceitua, você leva o conceito do que é folheto... E aí tem uma autora chamada Márcia Abreu, que eu acho que é a melhor para você definir o que é folheto, porque ela define Cordel, Sistema Editorial de Portugal, Folheto, Sistema Editorial do Nordeste do Brasil. Márcia Abreu, Folhetos e Cordéis, o nome do livro dela. Eu acho que você pode baixar pela internet, senão eu tenho em algum lugar, posso tentar ver se te empresto. Então, assim, você vai trazer no seu TCC o conceito de folheto, de acordo com Márcia Abreu. Depois você vai trazer o conceito de jornalismo, que vem do jornal a princípio. Aí no meio desse capítulo, esse capítulo você tem que fazer no seu TCC, que é mostrar a história do jornal, o que é o jornal, da onde veio o jornal, como é que se caracteriza um jornal, o que é o jornalismo, né? E aí sim, você vai pregar para a professora Ria Lemeck e faz um artigo sobre como muito antes do jornal como a gente conhece hoje, se constituir, ir nascer, emergir, já existia essas mídias populares em folhetos, em folhas volantes, a princípio, depois folhetos, que divulgavam fatos, mortes, enchentes, acontecimentos diversos e era realmente, ele tinha função, eu acho que você tem que mostrar, é a função jornalística, não é jornal. Jornal, ele tem um conceito. Jornal é aquele que tem aquela coisa bem grandona. Eu nem sei o que é jornal, você sabe melhor do que eu, mas a função jornalística o Cordel Sim tem com certeza. Mas o folheto, ele antecede ao jornal. Ele é uma coisa que é pré.

É pré porque ele, na Europa mesmo, ele surge como folhas volantes. Manuscritos, depois Aqui no Nordeste também, nasce como folhas de volantes, depois manuscritas e impressas. Só depois surge a ideia, porque foi uma ideia. Foi uma ideia genial, basicamente, talvez, do Leandro Gomes de Barros, porque ele via o folhetão grande, como eu falei na aula, do tamanho de um livro. Depois ele tem uma sacada de pegar uma folha de papel ofício, dobrar em vários pedaços, em quadradinhos pequenos, e colocar em cada uma das partes dobradas, ele teve a ideia de colocar três ou quatro estrofes, mais ou menos, e numa folha de ofício, frente e verso, vai dar 32 estrofes. Então, tem como contar uma história em 32 estrofes. O que ele faz? Ele pega e cria um sistema, um projeto de editoração. Isso é que é o genial do nosso trabalho também, aqui no Nordeste, dos poetas, de criar esse... um sistema de divulgação. Então, aí ele vai ter a função poética, mas também vai ter a função jornalística. Eu acho que você trabalha com a perspectiva de função de informação e comunicação. O Cordel como assume também essa característica. Aí você diz, é jornal? Não, não é jornal porque do ponto de vista do que é um jornal, do conceito

do que é um jornal, como nasce o jornal, no sentido do que a gente que eu falei antes que aquele jornal

grande que tá dividido em várias mosaicos ali não é nesse aspecto então não é jornal nesse sentido mas assume sim a função de veículo de informação porque traz a informação para o povo.

3. Historicamente, qual foi o papel do cordel na circulação de informações e notícias em comunidades rurais e periféricas? Esse papel ainda se mantém hoje?

É claro, sim. Esse papel da função jornalística do Cordel ainda se mantém hoje. Você tem Cordéis hoje sobre a pandemia, sobre AIDS, sobre assassinatos, feminicídios, sobretudo as mulheres estão trabalhando muito com o jornal, com o Cordel como veículo de disseminação de informação e de denúncia também de feminicídios, de machismos, entendeu? Do ponto de vista de gênero, dos estudos da mulher, a gente pode dizer que o Cordel tem essa função muito forte, inclusive tem um movimento chamado Cordel Sem Machismo, que é um movimento de mulheres que usa o cordel para denunciar o machismo existente não só no cordel, mas na sociedade de maneira geral. Então ele tem essa função de comunicar, de comunicar, de se expressar, de resistir, de se contrapor, é um lugar de fala, um lugar de fala do nordestino e uma mídia de comunicação que mexe muito com o local, porque ela tem um pé no passado nessa oralidade, que vem através da poesia, da forma rimada, metrificada, totalmente configurada dentro de versos. E você tem depois essa parte que conta história e é impressa em papel para comunicar. Então, é isso aí.

E claro que ele cumpriu um papel histórico de circulação da informação e de notícias. A gente não estuda o Nordeste hoje sem pegar o folheto de cordel para ouvir o que estava falando sobre cangaço, sobre sobre milagres, sobre flagelos, secas. e todo tipo de informação de um passado, mas atualmente também sobre pandemia, sobre dengue, sobre política, tem muito cordel sobre o governo Lula. De Bolsonaro quase não tem, os que tem é detonando, ao menos isso. E por aí vai, sobre reforma agrária. Então, ainda assim, a resposta é Você diz, esse papel ainda se mantém hoje? Sim, se mantém perfeitamente e se mantém se apropriando agora das novas tecnologias do computador, na mídia digital. Então, ele faz o verso, o verso que estava lá na ponta, cantado com a viola, esse mesmo verso, que é essa forma rítmica, ela vai pro suporte papel e hoje ela vai pro suporte digital. Então, assim, a tradição, ela se mantém. O que muda são os suportes, entendeu? Então, a resposta é demais, se mantém, você tá ali no dia da poça de lula, se você botar a poça de lula, você tem o Antônio Marinho ali arrasando, fazendo a abertura, a abertura da poça, aquela coisa toda, cantada por um poeta de Recife, né, que cantou, que fez a saudação à lula toda em cordel. Ela é uma mídia completamente viva, atualíssima, está na cantoria, está no folheto de cordel e está no digital.

12. ANEXO 3 - ENTREVISTA COM JULIE (JULIE OLIVEIRA)

Realizada em 12 de dezembro de 2025, de forma online, via e-mail.

1. Julie, o foco da minha pesquisa é analisar os elementos jornalísticos presentes no folheto de cordel, nas suas pesquisas, você observou essa presença? Se sim, quais seriam esses elementos, e como eles se manifestam na estrutura e no conteúdo do cordel?

Sim, nas minhas pesquisas e vivências com a literatura de cordel, percebo fortemente a presença de elementos jornalísticos, algo que, inclusive, faz parte da natureza histórica do gênero. É importante salientar que meu foco de pesquisa na literatura de cordel está nos estudos de gênero, especialmente no cordel produzido por mulheres. Por isso, minha contribuição sobre esse “viés jornalístico” vem mais da observação geral do que de um aprofundamento teórico específico nessa área. O cordel, sobretudo em sua tradição mais popular, sempre funcionou como uma espécie de “imprensa do povo”, sendo mencionado por alguns pesquisadores como “jornal do sertão”, registrando fatos, acontecimentos cotidianos, tragédias, notícias políticas e curiosidades. Essa faceta do cordel se fortaleceu especialmente porque, nos interiores do Nordeste, o acesso aos meios tradicionais de comunicação demorou a se estabelecer. Para muitas famílias, sobretudo as mais pobres, possuir um simples rádio já era um desafio, e a televisão era um bem restrito a pessoas com maior poder econômico. Nesse contexto, o cordel assumiu espontaneamente o papel de difusor de notícias e acontecimentos, funcionando como um meio acessível de informação e diálogo comunitário.

Alguns elementos jornalísticos que observei: 1) Temas factuais e acontecimentos reais. Muitos folhetos narram eventos que realmente ocorreram, como crimes, fenômenos naturais, disputas políticas, feitos extraordinários ou acontecimentos locais. O cordelista atua quase como um repórter, transformando fatos em narrativa rimada; 2) Tom informativo - Mesmo com o estilo poético, é comum que o cordel apresente a informação de forma clara, contextualizando o leitor, explicando personagens, datas, locais e causas. A intenção é “informar por meio do verso”; 3). Estrutura semelhante a uma reportagem narrativa - O cordel geralmente organiza os fatos numa ordem cronológica, apresentando: contexto do acontecimento, desenvolvimento da situação, desfecho e comentários do autor. Isso, na minha percepção, lembra a estrutura de reportagens que combinam fato e interpretação; 4). Voz autoral opinativa - Tal como as crônicas jornalísticas, muitos folhetos trazem comentários do autor, como juízo moral, crítica social, humor. É comum o cordelista “conversar” com o leitor, como fazem colunistas; 5). Sensacionalismo ou destaque dramático - Assim como certos jornais populares, alguns cordéis, sobretudo os tradicionais impressos em folhetos, valorizam o impacto: crimes, milagres, casos curiosos, histórias extraordinárias são narrados com intensidade e apelo emocional.

No conteúdo do cordel em si, esses elementos aparecem, por exemplo, na abertura, quando o autor apresenta o tema como se estivesse anunciando uma manchete: “Atenção caro leitor \ Ao que agora vou contar”. No desenvolvimento, ao narrar fatos de forma linear e explicativa, quase como um relato jornalístico. No verso opinativo, em que o cordelista interpreta ou critica o acontecimento, oferecendo uma leitura própria, recurso muito presente em gêneros jornalísticos opinativos. Na escolha de linguagem, que é acessível, direta e pensada para circular amplamente, algo semelhante, por exemplo, ao jornal popular. Enfim, o cordel historicamente absorve e recria elementos jornalísticos, transformando notícia em poesia e poesia em registro de época. Essa relação fica ainda mais evidente quando lembramos de figuras como José Francisco Soares, conhecido como “o poeta repórter”, cujo trabalho aproximava o cordel da cobertura factual, e também Olegário Fernandes da Silva, que trazia ao verso um olhar atento

para eventos reais (em anexo, te envio um trabalho que menciona os dois,mas devem ter mais estudos). No mais, penso que essa mistura faz do cordel uma fonte preciosa para compreender imaginários, memórias e modos populares de narrar o mundo.

2. Em suas leituras e pesquisas, você chegou a identificar o cordel como uma forma de jornalismo popular? Já foi procurada ou convidada por algum veículo de comunicação ou portal para produzir esse tipo de conteúdo jornalístico?

Sim, pessoalmente identifico o cordel como uma forma de jornalismo popular. Nas leituras e vivências que tive com o gênero, sempre percebi a sua função histórica de informar, registrar acontecimentos e comentar fatos relevantes para a sociedade, muitas vezes atuando como um “veículo” acessível de circulação de notícias. No entanto, reforço que esse não é o eixo central das minhas pesquisas acadêmicas, que estão voltadas sobretudo para os estudos de gênero e para a produção de mulheres cordelistas; portanto, meu olhar sobre esse aspecto jornalístico é mais observacional do que especializado. Quanto à segunda pergunta, embora meu trabalho esteja mais vinculado a projetos literários, educativos e culturais, já fui sim contratada por instituições para produzir conteúdos que dialogam com comunicação e narrativa factual. Um exemplo importante foram os trabalhos realizados para o departamento de comunicação do CICV (Comitê Internacional da Cruz Vermelha), onde desenvolvi diversos cordéis relacionados às ações humanitárias da instituição. Esses trabalhos incluíram formações e atividades dentro do Sistema Penitenciário Feminino do Estado do Ceará, numa interface entre literatura, sensibilização e comunicação institucional.

3. Considerando a sua experiência como cordelista e pesquisadora, como você vê a recepção dos folhetos de cordel no contexto atual? Você acredita que eles ainda geram interesse e engajamento do público como uma forma de narrativa noticiosa, ou existe algum desafio nesse sentido?

Eu percebo que a recepção dos folhetos de cordel no contexto atual continua muito viva, e não apenas pelo seu viés jornalístico, mas também por outros caminhos que o gênero tem percorrido. Hoje, com sua presença crescente em sala de aula e em grandes editoras, o cordel tem sido amplamente utilizado como ferramenta educacional, o que, aliás, dialoga com uma de suas funções históricas: a de mediar conhecimento e ampliar repertórios culturais. Quanto ao aspecto noticioso, o cordel permanece despertando interesse, ainda que de um modo diferente do passado. É verdade que, com a popularização dos smartphones e das redes sociais, as pessoas já não dependem do cordel para “acessar a notícia”.

No entanto, percebo uma curiosidade cada vez maior sobre como o cordelista lê determinado fato: qual é o olhar poético, crítico ou humorado que imprime ao acontecimento, e de que forma se posiciona diante de temas contemporâneos. Em outras palavras, o interesse do público não está apenas na informação em si, mas na mediação artística que o cordel oferece: como o cordelista narra, enquadra, comenta e se posiciona diante de um assunto X ou Y. Essa combinação entre notícia, opinião e poesia é um dos aspectos que mantém o gênero relevante. Penso que essa minha percepção não vem apenas do meu lugar de autora/pesquisadora, mas também de um vida envolvida com o cordel, em feiras onde participo, no processo de edição dos folhetos, e nos diálogos constantes com leitores e clientes da nossa loja online, a Teu Cordel. Nesses espaços, vejo que as pessoas continuam buscando cordéis que falam de temas atuais, que comentam acontecimentos ou que reinterpretam notícias sob o filtro da linguagem popular. O cordel conserva um lugar singular como forma de leitura comentada do mundo, capaz de transformar fatos em memória, crítica e afeto.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

31 de março de 2026, Juazeiro do Norte (CE)



Documento assinado digitalmente

LIGIA COELI SILVA RODRIGUES

Data: 31/03/2026 17:23:45-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>